ANNO XXIX — QUARTA FEIRA 9 DE FEVEREIRO DE 1853 — N. 32.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 8 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 28 ½
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	9 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	25 de Dez.
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	5 de Jan.
Turquia	25 de »	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	22 de Janr.	S. P. do Sul	11 de Janr
Maranhaõ	27 de »	Minas	10 de »
Ceara'	29 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	31 de »	R. de Janeiro	26 de »
Alagôas	2 de Fever.	Bahia	1 de Fev.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Ricardo.
8 Terça. S. João da Mata; S. Corinthia m.
9 Quarta. de Cinza (jejum ate a Paschoa.)
10 Quinta. S. Escolastica v.
11 Sexta. Ss. Lazaro, Clocero e Desiderio.
12 Sabbado. S. Eulalia v. m.
13 Domingo. 1. da Quaresma. S. Fusca.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçaõ' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Fevereiro. 1 Quarto minguante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente aos 41 minutos e 3 segundos da manhaa.
« 23 Lua cheia as 5 horas, 4 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 29 de dezembro.

Ao presidente da provincia da Bahia, em vista do officio do juiz de paz do curato da Sé, da capital da provincia, que foi transmittido pelo ministerio da justiça, no qual pergunta o dito juiz de paz, se ha algum inconveniente em accumular as funcções daquelle cargo com as de procurador fiscal da fazenda nacional, se declare, que em face da terminante disposição do art. 77 do decreto de 20 de novembro de 1850, não se póde com o cargo de procurador fiscal, accumular o de juiz de paz, que he emprego de julgar, pois apezar da restricção que tiveram os juizes de paz nas anteriores attribuições pela lei de 3 de dezembro de 1841, no que toca a sua jurisdição policial e criminal, com tudo em virtude da mesma lei e do regulamento de 15 de março de 1842, he de sua competencia julgar dentro de sua alçada as pequenas demandas, as custas de almotaceria, e as acções derivadas de contractos de locação de serviços, isto he, tem o emprego de julgar algumas causas civeis.

Dia 31.

— A' thesouraria do Maranhão, que constando que a thesouraria resolvera, que dos machados polidos americanos, se deviam cobrar direitos *ad valorem* e não pela tarifa, declara-se que na expressão —machado de ferro—se comprehendam as suas diversas especies e não podendo o executor fazer distincção alguma entre elles, devem-se cobrar dos sobreditos machados polidos os direitos de consumo pela tarifa.

MINISTERIO DA GUERRA.

Expediente do dia 8 de janeiro.

Aviso.—Ao commandante das armas da côrte.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo levado ao conhecimento de Sua Magestade o Imperador, o seu officio n. 596 de 8 de novembro ultimo, no qual V. Ex. representando que existem no corpo de artifices da côrte nove artifices de fogo, que são dos officios de tanoeiro, serralheiro, carpinteiro e latoeiro, não possuindo assim as precisas habilitações, tem sido indevidamente promovidos; observa que tem prohibido a continuação de taes promoções, por lhe parecer necessario estabelecer-se quaes os pontos em que os propostos devem ser examinados, por quem, e perante quem, para depois de approvados, serem nomeados pelo commando das armas; e conclue pedindo providencias sobre os de que se trata: de ordem do mesmo augusto Senhor declaro a V. Ex. que taes artifices não estão nas circumstancias de gosar de semelhantes distincções, por quanto para isso deveriam ao menos saber graduar as cargas, o peso das balas e os alcances das armas de fogo, segundo os differentes adarmes e calibres, compor os mixtos empregados na confecção das espoletas, velas e morrão de artilharia, bem como as primeiras letras e as quatro primeiras operações de arithmetica, para poderem adquirir todos esses conhecimentos e tornarem-se perfeitos artifices de fogo: e por isso V. Ex. privará das graduações os nove mencionados.

E porque convém estabelecer-se uma regra, a respeito destas graduações, declaro outro sim a V. Ex. que os aspirantes ás mesmas deverão ser sujeitos previamente á exame de sufficiencia, marcando V. Ex. o modo deste e regulando-se as graduações pelo resultado dos exames, dos quaes deverá V. Ex. ter immediato conhecimento. Deos guarde a V. Ex. —*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general na cidade do Recife em 7 de fevereiro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 180.

Havendo-se apresentado no dia 5 do corrente ao marechal de campo commandante das armas, o Sr. primeiro tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Antonio Luiz Duarte Nunes, vindo da côrte com passe do respectivo quartel-general, o mesmo marechal de campo declara sem effeito a sua ordem do dia de 12 de janeiro do corrente anno, sob n. 173, e edital daquella data, que considerou o referido Sr. primeiro tenente ausente por excesso de licença nos termos do artigo 3. da lei de 16 de maio de 1845.

Antonio Corrêa Seára.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará 22 de janeiro de 1853.

Continua esta provincia a gosar completa paz, e socego. A febre amarella parece tér-nos abandonado, por quanto ha perto de 3 mezes que se não tem observado um sócaso dessa fatal molestia, nem em terra nem a bordo das embarcações surtas no ancoradouro O commercio tem florescido de anno para anno nestes ultimos tempos; em consequencia do que no anno findo demandaram o nosso porto 137 embarcações de diversas nações, as quaes deixaram não pequeno interesse ao paiz. He o maior numero de navios mercantes que tem visto o nosso porto naquelle dado espaço de tempo. A procura da borracha, ou gomma-elastica para os Estados-Unidos he sustentada em grande escala; este genero tem de novo subido de preço, e vale hoje de 13,000 a 15,000 rs a arroba, segundo a qualidade, sendo os pagamentos realisados á vista com dinheiro em ouro, que os americanos teem trazido do seu paiz expressamente para as compras daquelle tão precioso producto das nossas incultas matas.

Os rendimentos de importação, e exportação cobrados na nossa alfandega em todo o anno, que acaba de findar, foram de 777:853,987 rs. He muito de crer, que possam montar a cerca de mil contos no corrente anno, se attendermos ao crescido preço, a que tem chegado alguns dos generos agricolas da nossa exportação, á abundancia que para outros promette a nova safra, e finalmente a grande procura, que em geral se observa a respeito de quasi todos.

O actual presidente Dr. Cunha vai desempenhando a sua tarefa de administrar a provincia com zelo, e despido de parcialidades Mandou vigorar neste anno as leis do orçamento de receita e despeza provincial, e municipal do anno findo, por falta de iguaes leis preparadas pela assembléa provincial na sua ultima sessão, deixando de convocar extraordinariamente o corpo legislativo para esse fim, no que obrou com muito acerto para não aturar os desconcertos dos taes pais da patria. Tambem publicou, e sanccionou um regulamento sobre a policia, e economia rural das fazendas de criação de gado da provincia. Este documento de grande importancia, de muito trabalho, e no seu genero de transcendente merecimento, não he da lavra do presidente, mas sim obra da commissão de agricultura, commercio, e artes da assembléa provincial; no entanto elle o aproveitou, e prestou um assignalado serviço em o mandar por em execução até ulterior deliberação da assembléa. Esta lei era uma das palpitantes medidas mais reclamadas pelas necessidades publicas, e permitta Deos, que se lhe dê cumprimento, que merece a fim de que não fique letra morta.

As eleições para deputados geraes foram feitas com plenissima liberdade de voto, e debaixo de grande calma e ordem, pleiteando os diversos pretendentes as suas candidaturas, segundo o maior numero de meios, affeições e sympathias, de que podiam dispor para obterem o triumpho dezejado Estão ellas concluidas, e já he conhecido o resultado total da votação dos collegios, vencendo o partido governista, e são os mais votados o Dr Magalhães, chefe de policia, com 221 votos e 22 em separado, o Dr. Fausto, ex-presidente, com 214 e 8 em separado, o Dr. Angelo, 1.º vice-presidente com 189 e 8 em separado. O Souza Franco ficou primeiro supplente com 181 votos e 18 em separado, o Dr Leitão segundo, e o capitão de engenheiros Dr Salles terceiro. Estes votos tomados em separado são considerados nullos, fora de toda a duvida na opinião dos entendidos, uns por serem dados por eleitores, que compareceram demais nos collegios eleitoraes, e outros por eleitores feitos fora da época marcada pela lei, como succedeu com os 14 da Vigia, eleitos no dia 2 de dezembro, além de muitos outros motivos de nullidades, que pesam sobre este mesmo collegio parochial. O Souza Franco tem de perder alem daquelles 18 votos tomados em separado, ainda mais 6 dos englobados, julgados legitimos, que teve demais em Macapá, cujo collegio devendo ser composto de 12 eleitores, deu 18, e ahi obteve unanimidade. Portanto a assembléa geral, para obrar com justiça, tem de deduzir-lhe 24 votos, e então ficará apenas com 175 votos, occupando em todo caso o lugar de primeiro supplente. Elle tem estado summamente sentido com a derrota, mas assim mesmo promette ir á corte sustentar o seu direito, quer a camara municipal da capital, que he a sua parcial, lhe dê o diploma, o que muito duvido em vista da letra clara dos avisos de 9 de fevereiro, e 1.º de março de 1848, quer não.

Bem conhece elle a impossibilidade de tomar assento na camara quatriennal, e ser reconhecido deputado da nação, pelo motivo das rasões allegadas, ou melhor por ser menos votado do que o Dr. Angelo, uma vez que não lhe sejam englobados e sommados os votos em separado, os quaes são ou nullos, ou duvidosos; no entanto esforça-se por pilhar o diploma, afim de poder apresentar-se no recinto da assembléa, inculcando-se depois ao Brasil inteiro qual outro Manoel (lá da França). Penso, que soffrerá o dissabor de ver frustrados os seus planos, pois muito confio no bom senso do presidente da provincia para não consentir, e mesmo prohibir, segundo a phrase dos citados avisos, que a camara viole a verdadeira expressão do suffragio popular, dando carta de representante da provincia a quem por sem duvida não o he

O Dr Leitão tem-se dado ao desfructe depois que vio arruinada totalmente a sua tão ambicionada eleição, e diz publicamente, que como o povo soberano, contra quem elle pragueja por cem boccas, não o quer para seu representante, excusado he tentar quarta batalha; promette não metter-se mais em eleições, enforcando a politica, e indo cuidar somente dos seus filhos, e da sua casa! Permitta Deos, que o homem não se esqueça do protesto, porque será uma fortuna vermo-nos livres de semelhante impertinente cataveuto, que na corte foi Saquarema, e na provincia he Luzia.

O conego Gaspar, que era um dos oito candidatos da presente quadra, fez completo fiasco na entremezada eleitoral, gastou tres ou 4 resmas de papel com circulares aos eleitores, e mais pessoas influentes das localidades, calculava alcançar uns 150 votos, e afinal de contas a muito custo ajuntou 20 votinhos muito magros, e exprimidos para ser honrado com o lugar de 5.º supplente Porém este não ha de esmorecer, já pede como cego para a futura eleição, (forte mania), embora venha a ter menor votação do que na actual, o que he muito de receiar, porque se na de 1848 teve oitenta votos, e nesta agora 20, na seguinte provavelmente terá alguma cousa perto de nada, ou mesmo nada: e pode ser que então se desengane o nosso levita, de que morreu para o mundo, capacitando-se firmemente que não gosa sympathias na provincia para poder receber a honra, que suspiradamente procura merecer. O Dr. Paes de Souza, que tinha as eleições do Pará fechadas n'uma mão, não se apresentou desta vez na arena dos candidatos, está corrido por não ter ao menos podido fazer primeiro supplente o seu protegido o Dr Leitão. Basta de eleições.

Aqui temos admirado as burlescas correspondencias do Correio Mercantil, remettidas desta capital para a corte, e alli impressas

A nossa imprensa depois das eleições emmudeceu. Foi o Souza Franco, quem a açulou depois da sua chegada a esta capital, e por essa occasião vio o publico artigos furibundos contra alguns dos candidatos, e não poucos incensadores das suas suppostas virtudes civicas; agora constanos, que he elle mesmo quem a tem açaimado para que não falle da sua derrota. Alguns jornaes morreram esfalfados de tanto lidar nessa crise, em tal caso estão o Grão-Pará, e o Piparote, outros sentem-se agonisantes, dando ainda signaes de vida a largos espaços, taes são o Planeta, o Correio dos Pobres, o Bom Paraense, e o Velho Brado do Amazonas Apparece apenas de sabbado a sabbado o Treze de Maio, jornal official, que não se envolve em semelhantes polemicas, e que já conta uma vida de 13 annos. Assim estamos melhor.

Já entre nós he conhecida a nomeação do Dr. Cunha como deputado pelo Rio Grande do Norte.

Esta noticia tem causado sensação pelo desarranjo, que de ordinario sobrevêm com as interinidades, ou novas nomeações de administradores das provincias. Consta-nos, que elle sollicita com empenho a nomeação do seu successor. Veremos quem nos tocará por fortuna, ou desgraça

Largou no dia 1.º do corrente o vapor Marajó desta capital para a cidade da Barra, na provincia do Amazonas Foi grande o enthusiasmo, que em geral aqui se experimentou com a realisação da navegação a vapor no maior rio do mundo. São incalculaveis as vantagens, e beneficios, que a nossa provincia, e a do Amazonas esperam lucrar desta importantissima empreza O vapor levou 7 passageiros, e 500,000 rs. de frete, e he esperado de volta da sua viagem no dia 24, ou 25. A tabella dos fretes organisada pelo gerente da companhia de accordo com o presidente tem agradado ao commercio, porque os preços são iguaes aos da canoas, e barcos do sertão, e por semelhante motivo, além de outros que estão ao alcance de todo o mundo, eu conto, que o commercio dará decidida e franca protecção a esta nascente empreza; podendo já sem receio de errar affiançar que os accionistas hão de tirar avultados lucros não só para o futuro, como até mesmo já nos primeiros annos da instituição.

Nada de importancia tenho a noticiar-lhe da provincia do Amazonas. Sou informado por pessoa competente, que o vice-presidente Dr Miranda cedeu da sua candidatura á deputação geral, e ha todas as probabilidades de que a deputado seja João Wilkens de Mattos, secretario da presidencia daquella provincia, e supplente o Exm.º bispo diocesano, D José. A nomeação do Ferreira Penna para presidente tem sido geralmente applaudida nesta capital; foi uma excellente acquisição.

Pela seguinte barca darei mais algumas novidades, que tenham occorrido por esta boa terra.

Maranhao' 26 de janeiro de 1853.

Na minha passada correspondencia, já lhe apresentei o ultimo resultado das nossas eleições. Como vio, o governo não podia ter um triumpho mais completo. A gente *estrellada*, consta-me, que agora colloca todas as suas esperanças na apuração geral, que tem de ser feita a 7 do proximo futuro mez pela illustrissima, essa rochella da *Estrella* sua antiga obra—em cuja frente se acha o Dr. Maia—e que sempre se considerou apta para, a seu bel prazer, dar diplomas de deputados aos seus socios; não recuando para isso ante meio algum por mais immoral que seja. Emquanto a mim, estou inteiramente convencido de que o governo sabera tomar suas medidas, afim de que não seja ludibriado; agora, que acaba elle de colher os mais custosos louros do combate eleitoral; além de que, mesmo no seio da illustrissima, conta elle alguns amigos bem decididos. Em todo o caso pode-se ter como certo que, a ser o Dr. Maia quem apure a votação geral, a eleição será toda baralhada, cortada, e afinal, quando menos, inutilisada. Os homens, lançados ao desespero e sem esperanças de salvação, são capazes de tudo... Os governistas, porém, estarão alerta, e de certo não se hão deixar bigodear pela soberana *illustrissima*.

Devo dizer-lhe que o assás conhecido Dr. José Martins, juiz municipal do Brejo, he o indigitado geralmente como autor de uma acta falsa de eleição, a qual á capucha foi feita em casa não sei de quem e que amplamente accumula no J. Paço todos os votos d'aquelle collegio; e estou que se mais houvera mais chegára. Admiro, na verdade, como ha homens de certa posição que se prestam a semelhantes fins! Quem não sabe que as eleições do Brejo feitas pelo competente juiz de paz e respectiva mesa, deram aos candidatos do governo toda a votação? Quem não sabe que a acta dessa eleição, já ha muito publicada, foi remettida ao governo. E como he que se apresenta agora uma outra acta de uma eleição, de que pessoa alguma da localidade nem ao menos teve noticias senão no dia que da capital lhes foi participado... O poder competente, tomando contas de semelhante escandalo, não deve de modo algum deixar de castigar os seus autores.

Grande indignação causou a todas as pessoas honestas desta cidade a leitura de uma carta impressa no *Jornal do Commercio* de 25 do proximo passado a qual sendo obra do J. Paço, foi mandada publicar pelo seu digno irmão, o Antonio Paço. Os nomes destes dous sujeitos bastam para por si darem a conhecer o valor que aquelle libello infamatorio póde ter no animo das pessoas que o conhecem. Aquella carta—verdadeiro *judeu* de quanta sandice e calumnia póde haver, foi mais uma cifra que a *Estrella* collocou a direita do immenso algarismo de suas indignas producções. He o extracto de todas as calumnias já publicadas nos fallecidos *Estandarte* e *Despertador*. A *Estrella*, não possuindo actualmente um prelo, por onde, como por uma valvula, podesse dar espansão ao desespero que lhes causou a sua recente derrota, ha muito que se fallava n'um celebre manifesto que á todos parecia nascer, como Minerva, armado da cabeça aos pés. Os governistas que unicamente desejam ver o embate de suas ideas com as dos seus adversarios no campo d'uma sisuda discussão, ao ouvirem fallar de manifesto—ligando certa importancia a essa palavra—pensaram que a cousa seria de pôr o queixo á banda de receiosos da trovoada, parecia implorar a protecção de quantos santos povoam os céus... Porém que espanto não lhes causou, em lugar do manifesto, uma arricirial carta de Zezinho dirigida ao mano Antonico: ambos elles mamados na eleição; mórmente o primeiro, que olhava para a deputação como um rendoso emprego, do qual jámais deveria ser desapossado! A fabula do parto da montanha, de certo que nunca teve melhor applicação do que no celebre aborto do tal manifesto.

Felizmente não ha ninguem que do norte ao sul não conheça o Zezinho; que não saiba que he elle um homem, cuja occupação se ignora, como se desconhece a renda com que passa, principalmente agora que os afortunados tempos das enchentes dos Higidios já lá se foram!! Na tal missiva do Zezinho—que toda já foi soberanamente respondida pelo *Constitucional*—em falta de sérias accusações contra o presidente da provincia, limita-se a divagar attribuindo-lhe factos que sómente uma cabeça perdida como a do homem dos boisinhos podia suggerir. N'aquelle mistiphorio calumnioso não poupa perfidas allusões, unicamente filhas d'uma alma corrompida como a sua. O Dr. José Thomaz, commendador Viveiros, e todas essas influencias do interior, que sacudiram o infame jugo da *Estrella*, são furiosamente atacadas pelo homem dos bois..... O seu arrojo he tal que chega afiançar deverem aquelles individuos as suas posições, até creio que empregos..., a elle... Zezinho!... Agora, porém, pergunto eu, o que seria a *Estrella* sem o apoio d'aquelles cidadãos? O que ella he hoje: um corpo sem alma.

Como V. mc. bem sabe não he hoje que a *Estrella* votou seus odios ao Dr. O. Machado, porém sim desde que S. Exc. começou a dar cabo da influencia dos assassinos, que infestavam a provincia; a maioria dos quaes pertencendo a grei da *Estrella* sempre foram insignes em manejar, tanto a carabina do corso como o punhal bysantino e o veneno dos Borgias. Essa decidida perseguição que taes malvados soffreram, he a principal causa da ogerisa da *Estrella* á S. Exc. que de sua parte pouco se importa com elles; pois caminha, como sempre, em seus magnificos projectos de libertar inteiramente a provincia do aviltamento em que jazia prostrada por mãos do Mariani, José Paço e seu rancho... Ainda na semana passada, chegou de Pastos Bons o carrasco Capichaba, que lá tinha ido em companhia de sua esposa, a força, executar um assassino de alta nomeada... Ante-hontem chegaram da Chapada, sertão, que distando da capital para mais de 180 leguas, foi bem recente valhacouto do Militão, e de outros que taes malvados nada menos de dez presos, quasi todos elles já condemnados pelo competente jury a galés perpetuas e degredos temporarios. Em que tempos, o julgamento pelo jury naquellas longiquas regiões, foi uma realidade, como agora? Em Caxias, o jury vai sendo inexoravel; e entre outras de suas recentes decisões, avulta a sentença de morte proferida contra a celebre Carlota. Hoje mesmo partem para Caxias, os façanhudos Zacarias e Bernardo da Silveira, que vão responder ao jury pelos crimes de que são accusados. Estou certo, que esses melros não virão de lá com os beiços de quem mamaram. O grande crime pois, que o Dr. O. Machado tem commettido para com a *Estrella*, he o exterminio dos assassinos. Isso he cousa já muitas vezes dita, e por demais provada. E como não deverá ser assim, se os principaes e mais presados alliados da *Estrella*, foram os Coques, Dungas, Zacarias, Silveiras e outros que taes de igual bitola.... A' vista pois de tamanho beneficio, que se deve ao Dr. O. Machado, o que vale dizer o José Paço, que S. Exc. não perde bailes, theatros e outros divertimentos que por cá temos e aos quaes são por elle appellidados de pagodes?!! Porventura não se póde cumprir os deveres de um emprego, sem perder-se bailes e theatros! O que deveremos então dizer dos altos funcionarios do estado, que na corte gosam de quanto pagode ha, e sabem como S. Exc. preencher as suas obrigações. Eu mesmo sem modestia o digo —sou na minha repartição um dos empregados mais exactos, que lá existem; e no entanto, pello-me por um baile, um theatro, um pagode emfim, como o Mariani por uma senatoria, o J. Paço por uma deputação, e o J. Claro por uma pitada do seu precioso *estorro*... Tudo são gostos.... Felizmente, para o Dr. O. Machado, he elle um homem bem conhecido em todo o Brasil, como o he o J. Paço.... e assim aquella suja baba lançada no *Jornal do Commercio* contra S. Exc. reverte toda inteira na cara de quem a cuspio: he a historia do imprudente que do primeiro andar cospia para o do segundo.

No dia 20 teve lugar o beneficio do Germano. Levou a scena a *Nova Castro*, fazendo elle o *D. Pedro*, a Castiga, a *D. Ignez*, o Nunes o *D. Affonso*.

Por causa de uma enxaqueca, não pude vir a esse espectaculo, porém disse-me um compadre meu, que o Germano agradou extraordinariamente; sendo applaudido por uma platéa, cuja enchente foi espantosa de todos os lados, choveram-lhe corôas de flores, até, que no final do drama, duas crianças—que desta vez não foram barbadas—alegoricamente vestidas, lhe cingiram a fronte com uma bella corôa, que tambem desta vez não fe de volantes, porém sim de prata fina, feita a espensas d'alguns dilectantes do Germano. Contem a foi corôa, segundo ouvi dizer, 100 oitavas de prata, e algumas pedras de pouco valor. Foi obra d'um dos nossos melhores ourives, o Amaral, e custou julgo que duzentos e tantos mil reis.

Depois de concluido o espectaculo, a maioria do povo acompanhou-o com uma musica até ao lugar de sua habitação, dando de vez em quando diversos *vivas*. A Castiga foi tambem muito applaudida, o que succedeu contra a geral espectativa, pois todos lhe agouravam mau resultado, attento aos annos, que carrega. O Nunes, dizem que esteve soffrivel, porém que algumas vezes empregou uma declamação precatorial, bem semelhante a do nosso antigo Fr. José do Sepulcro, acompanhada de uma mimica por de mais impropria em certas occasiões, que mais do que nunca essa linguagem muda devia dar mais vigor e importancia a linguagem fallada. Espero vel-os representar para poder emittir-lhe francamente o meu juizo. O que lhe posso dizer, he que a rivalidade existente entre os comicos nacionaes, e portuguezes, bem como entre os seus sectarios, vai em augmento. O *Globo*, jornal, que como já tive occasião de lhe dizer, altamente resente-se do espirito adeverso, começa de uma maneira desosada a atacar o Germano. Ainda não ha muito tempo, que essa gazeta pedia misericordia ao *Argos* ao *Universal* para lhe deixarem em paz os seus predilectos, que em seu começo, como artistas, mereciam serem encorajados, e não velipendiados. O contracto Miró acaba-se no dia 16 do proximo mez, e a tomar o Germano a empreza, estou que as cousas tomarão geito.

No dia 31 do proximo passado fez o presidente da provincia a nomeação de mesarios e definidores da Santa Casa da Misericordia para o anno, que decorre, as quaes todas cahiram em pessoas de merecimentos.

Dia 27.

Acaba de chegar o vapor do sul, trazendo-nos o casco do batalhão 5.º de fuzileiros, que aqui vem se reorganisar.

Chegou a ordem do ministerio da marinha, mandando proceder quanto antes, neste porto, a construcção de um dique, cuja planta e relatorio já tinham sido apresentados pelo digno commandante da divisão do Norte, Oliveira Figueiredo. Essa obra immensa, com que a provincia ou antes todo o Brasil muito tem a lucrar, deve-se em grande parte além do ministro, que autorisou-a — ao Exm. presidente da provincia, e ao Sr. O. Figueiredo, que sem sessar não deixavam, por quasi todos os vapores de implorarem esse beneficio para a nossa armada.

Esqueceu-me dizer-lhe hontem, que no dia 20 voltou a este porto, do cruzeiro, o brigue escuna *Andorinha*, commandante o 1.º tenente Castro, trazendo prisioneira uma barca franceza de nome *Phalanstere*, capitão Mahaud, a qual foi detida no porto da ilha de *S. Joao'*, como suspeita de transportar por contrabando do nosso territorio para Cayena, gado vacum. A barca foi mettida á processo, e julgo que hoje foi julgada pelo Dr. juiz de direito, como má preza.

Tem-nos causado bastante sensação a noticia da perda do *D. Affonso* no Cabo Frio, e a morte do official, que segundo se diz he ou o immediato, ou o Araujos

A alfandega rendeu do dia 3 a 15, 33:411$605.

A mortalidade do 1.º do corrente até o dia 25, anda por 61 pessoas.

Naatal 30 de janeiro de 1853.

Nem tão pouco he o que hoje tenho a dizer-lhe, pois que vão occorrendo factos de alguma importancia, e que não devem jazer no esquecimento, e principiarei por um bem pouco honroso.

Talvez que saiba ter naufragado nesta provincia um brigue inglez, que se dirigia para Australia com 240 passageiros; pois bem, este naufragio teve lugar na Ponta do Tubarão, comarca do Assú: logo que esta triste noticia se espalhou na villa de Macau para onde vieram os objectos que se poderam salvar, e os passageiros, a populaça se agglomerou na praia, não para benevolamente acolher aquelles infelizes, como era dever seu, porém para exercerem a pilhagem, que de facto levaram ao mais subido ponto mesmo em face do delegado do lugar, deixando os pobres naufragos quasi entregues a nudez em um lugar estranho! Isto denota duas cousas ou uma indole perversa da parte daquelles habitantes, ou muita negligencia, senão conivencia da parte do delegado; a primeira não posso crer, porque sei que uma grande parte d'aquelles miseraveis naufragos, foram acolhidos pela melhor gente da villa, que lhe cederam suas casas, e lhe prestaram os soccorros de que precisavam; logo subsiste a segunda, que mais se manifesta pelo que acaba agora de praticar com o consul de S. M. B., residente na Parahiba, que para alli seguio logo que soube do naufragio. Tinha aquelle delegado cedido um pequeno telheiro, que possue na beira da praia, para nelle se recolherem os objectos salvos, e alguns infelizes que não poderam ser acolhidos nas poucas e pequenas casas da villa; chegando o consul e com elle um brigue de guerra que o Exm. presidente dessa provincia enviou para transportar aquella infeliz gente, quando tudo se preparava para a partida, apparece aquelle delegado exigindo do consul uma enorme quantia pelo aluguel do telheiro nos poucos dias que foi occupado, rejeitando a não pequena somma de 50$, que lhe offereceu aquelle consul, isto quando ha pouco estava aquella *capoeira* alugada para quartel do destacamento por 3$ rs. mensaes!!! Alguem ha que tem interpretado este acto como o livre goso do direito de propriedade, eu porém o encaro como a mais negra perversidade; e he a isto que eu chamarei comer o pão amassado com as lagrimas da humanidade! Corre aqui que o consul recebera denuncia de que se pretendia accommetter a casa em que estavam recolhidos os restos do carregamento do navio, e que communicando isto ao commandante do brigue *Caliope*, que alli está, este digno official fôra-se entender com o delegado e lhe offerecera parte da sua guarnição para policiar o lugar, evitar a reproducção de pilhagem, porém o delegado recusara aceitar este offerecimento, e só depois de ver a firme resolução em que estava aquelle official, de, a despeito de sua recusa, fazer saltar para terra a guarnição, e proteger o lugar ameaçado, foi que concordou. O commandante communicou officialmente ao Exm. Sr. presidente de todas estas occurrencias, e me dizem que aquelle delegado já fôra dimittido; e nem menos se devia esperar da justiça e integridade do honrado Sr. Dr. Carvalho. Cada dia mais se consolida minha sympathia pela nobre officialidade da marinha brasileira, pois que por seus actos se tornam credores dos maiores elogios; assim como quizera ter o poder de riscar da grande familia da humanidade aquelle delegado monstro, cujo nome não sei, e que desejo sempre ignorar!

Tambem aqui arribou, já ha tempos, um patacho hanoveriano, cujo casco foi arrematado, mas o capitão não querendo seguir com a tripolação, ficou fazendo *aguada*, com o que pouco me importaria se elle com isso não nos prejudicasse, porém assim não acontece, porque deixando-se affectar da mania do seculo, inculcou-se medico formado em não sei quantas universidades, porém sua carta ainda se não vio, e eis-aqui curando e matando por sua conta e risco, sem que a illustrissima camara ainda o tenha chamado para apresentar o seu diploma; posso porém asseverar-lhe que o novo Hipocrates sabe tanto de medicina, quanto o meu rossinante de astronomia, e um facto que me asseveram prova bem quanto digo: foi chamado a casa de um amigo para receita-lo de uma constipação que lhe atacara o peito, e depois de ver o doente, e se ter compromettido a cura-lo em 10 dias, este se lembrou que ha mais de 10 dias um seu escravinho soffria uma febre lenta, que lhe consumia as carnes, sem a menor dor, ou outro algum incommodo; vistos ambos os infermos, gritou logo o improvisado medico —*ah! isto nao' ser nada, 4 horas nao' mais febre* — sahio, e logo no outro dia pela manhã trouxe dous pequenos frascos com remedio, que mandou dar 40 pingos a um, e 50 a outro, depois de retirar-se o *medico* o dono da casa que he moço de conhecimentos foi examinar os remedios e os achou perfeitamente semelhantes, era uma composição de opio e laudanum!! Para curar molestias tão differentes um mesmo remedio! Todavia como o mais perigoso era o escravinho tomou o remedio por espaço de 2 dias, e no dia 5 morreu! Acabou-se a febre! Em vista desta prova o outro enfermo recuou. Uma outra circumstancia fará qualquer homem sensato conhecer o impostor, e he que nunca exige paga, e sempre cura por uma aposta — *quatre garrafes de vino, non denherro* —! Todavia ha por aqui gente de primeira ordem, tão fanatisada pelo *medico* que o suppoem enviado por Deos! Aqui de certo ha grande falta de medicos, porém eu antes quizera entregar-me as nossas curandeiras, ou mesmo a algum homeopatha improvisado, do que ao tal Dr. com todo o seu *vino*.

Estamos em um desespero por causa das notas dilaceradas, pois os vendelhões e os matutos repugnam recebe-las em troco dos generos de primeira necessidade: he um el mor da população, porque o individuo tem dinheiro e não póde satisfazer suas precisões! Não sei porque o governo geral não tem cumprido a lei das substituições, quando já abunda tanta a prata do novo padrão; estamos com uma crise igual a do chanchan, e a continuar teremos funestos resultados, precisamos pois serias providencias.

Foi dimittido antes de hontem do lugar de contador da thesouraria provincial Francisco das Chagas Galvão: ainda ignoro ao certo a causa da dimissão, porém sei que este empregado, sendo opposicionista se portava mal na repartição; lugar que escolhia para grosseiras analyses dos actos do governo; além da máo modo *(inherente ao seu cego e antipathico semblante)* com que recebia as partes, que em politica lhes eram adversas, abreviando de preferencia aos seus adeptos, e retardando sem cousa as outras.

Não gosto dos males alheios, porém esta dimissão parecia reclamada pelas circumstancias; era mister convencer a aquelle empregado, e toda opposição da provincia, que elle não era conservado por *necessario*, como se apregoava, mas por mera condescendencia; no entanto esperamos que esta, como as outras que hoje estão preenchidas, o sejam tambem satisfactoriamente e que a repartição continuará a bem desempenhar suas funcções livres daquella *chaga*.

Ja aqui chegou e fica em exercicio o Dr. João Paulo de Miranda, juiz de direito removido para esta cidade e apezar dos protestos de imparcialidade que tem feito a muita gente, que os espera ver quebrados, porque não acreditam em uma tão prompta conversão no meio dos seus antigos alliados, e em frente daquelles que outr'ora foram as victimas de sua dedicação; eu porém appello para os factos.

A tranquillidade publica continua inalteravel.

Adeos. Saude e venturas lhe desejo, etc.

—5 de fevereiro.—

Segundo havia eu previsto na minha primeira carta, chegou o dia 3 do corrente, e não póde ter lugar a abertura da assembléa provincial por falta de numero legal, e me disse o Cantanice que fôra adiada para o dia 17; não sei o que occasionou este minguante, porém estou informado que haveria numero, se um capitão-cirurgião-mór que aqui ha, e que he deputado, não se tivesse furtado a tomar assento, por despeito ao Exm. Sr. Carvalho, com quem embicou o capitão, pelo seu genio excentrico e burlesco, querendo aproveitar a crise para impor condições á presidencia: se eu fôra presidente, do que Deos me guarde, daria uma lição a este senhor, que assim abusou da nobre posição em que o collocou a maioria da provincia. Faltou, porém, ainda grande parte do cabido.

Sempre foi bem infeliz a lembrança dos senhores eleitores em converter a nossa assembléa em sacro-collegio! Uma reunião de oito ou nove padres, quasi todos parochos, em tempo de quaresma, todos dedicados aos seus sagrados deveres, não podiam vir tomar parte nos trabalhos da assembléa, pelo que louvo-lhes as faltas em que cahiram; sejam, porém, os eleitores mais escrupulosos na nova escolha.

O nosso novo e *imparcial* juiz de direito vai a mil maravilhas; de quando em vez belisca um (já sabe, nortista), e tudo por imparcialidade; descobrio um meio de o fazer bem bom, porque pelo menos está livre da resposta, e he nos seus despachos, pondo a este empregado de *negligente*, a aquelle de *esperismo*, etc. Nem todos podem ter certas *actividades*, por isso deviam ser desculpados, porém aquelle senhor, todo *imparcial*, não; o que se lhe ha de fazer?

Os Africanos continuam no poder dos *bemaventurados* a quem foram dados, e eu quero ver tambem se me toca algum, pois que não sou lá nenhum excommungado, visto que o juiz dos Africanos tem o seu, o escrivão e o curador tambem, e eu que tenho esperanças de ser nomeado official de justiça, devo procurar tambem, quando não ficarei sendo um tollo muitissimo grande.

A segurança individual não vai má; he verdade, porém, que antes de hontem houve uma facada em Goianinha, em um individuo cujo nome ignoro, porém o assassino não foi preso, e consta-me que se acha sob a protecção do proprio delegado, veremos o Exm. Sr. presidente que troco lhe dará, pois que estes factos não costumam passar impunes em sua energica administração.

Nada mais ha por aqui.

Adeos, saude e patacos lhe desejo.

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES.

(Por Estephen de la Madeleine.)

I

O castello de Quesnoy e suas dependencias formam uma pequena parte da linda povoação de Noirmont, situada n'um risonho valle da Cote d'Or, a quatro leguas de Dijon A paizagem não offerece nenhum desses accidentes que fazem sonhar os touristas e os poétas; mas as terras são cobertas de arvores, e os prados de uma florida verdura, os campos apresentam searas que alegram a vista; e dous regatos, um dos quaes usurpa o nome de rio, cortam agradavelmente o aspecto geral do valle.

O dominio que nos fins do seculo passado não passava de uma bella fazenda, não tem nenhuma lembrança feudal. He verdade que observa-se n'um dos lugares onde estão hoje os curraes e o gallinheiro, as ruinas de uma torrinha, das quaes fizeram um fructeiro, e que no dizer de um antiquario da visinhança representam os restos de uma morada de fidalgo. Mas provou-se pelas cartas do dominio na sua transmissão ao ultimo proprietario que a dita torrinha não era mais do que um pombal edificado no anno da graça de 1778 por Matheus Reigner, cultivador de vinhas no Quesnoy.

A fazenda passando ás mãos de diversos proprietarios a titulo de acquisição, e não de patrimonio tinha augmentado de valor.

Muitos edificios elegantes e commodos tinham sido accrescentados aos outros e ainda que seu aspecto carecesse de regularidade, seu todo offerecia uma importancia que pouco a pouco fôra acostumando o povo a dar-lhe o nome de castello.

Na época em que começa esta historia, isto he, em 1839, o proprietario deste dominio era Mr. Lechêne capitalista retirado, que ha muitos annos florecia em Dijon e lugares circumvizinhos sob a denominação quasi nobre de Lechêne du Quesnoy e que começava a desprezar o primeiro destes nomes para fazer alguma honra ao titulo de barão, que lhe tinha sido conferido.

O senhor barão de Quesnoy era um homem alto e gordo, de idade media, esperto nos negocios, como elle mesmo dizia muitas vezes, de sorte que fazia destramente as transacções que lhe convinham; homem honesto no sentido da lei, porque nunca sahia de seu direito o qual mantinha com rigor; grosseiro com os seus iguaes, duro com os pobres, intratavel em toda a especie de controversia, nunca obsequioso, mas ás vezes generoso: o barão era caridoso por principio, mas sendo preciso, exigia o pagamento de uma multa por um delicto de floresta, por todas as vias do direito sem exceptuar a prisão

Mr du Quesnoy fazia alguns beneficios em seu castello e na povoação visinha; porém em nenhuma destas partes era amado, porque ignorava ou desdenhava a arte de duplicar o preço de um beneficio, ajuntando-lhe o testemunho da sympathia devida á desgraça.

O barão era viuvo ha muitos annos, e vivia livremente em seu dominio que fazia valer com intelligencia e successo

Fazia poucas visitas, e não recebia nenhum de seus vizinhos; todo o seu tempo era occupado pelas particularidades da cultura de suas terras: quanto ás suas distracções, ellas consistiam na caça, quando o tempo o permittia, e de noite n'uma invariavel partida de piquete com o cura.

Duas vezes por semana Mr du Quesnoy ia a Dijon para vigiar o dinheiro que dava a juros, e fazer negocios, cujo resultado raras vezes deixava de augmentar sua fortuna Assim todos fallavam de sua felicidade e de sua boa estrella; elle mesmo gabava-se de saber adevinhar as probabilidades que apresentava uma empreza, e corroborava com esta confiança instinctiva a opinião popular Todavia a felicidade de Mr. du Quesnoy estava na sua intelligencia, na rectidão do seu juizo, e na prodigiosa actividade que empregava em pôr boas idéas em execução, sem deixar-se apartar de seus designios pelos obstaculos e contratempos.

Além dos negocios que levavam o barão a Dijon um interesse poderoso, a felicidade e o futuro de toda a sua vida, bastaria para motivar suas frequentes visitas á villa. Sua filha unica, a joven Clotilde, ahi acabava sua educação n'um dos melhores collegios.

Clotilde, objecto de todos os pensamentos, de todos os sonhos, de todas as esperanças de Mr. du Quesnoy, o qual não edificava, não plantava e não ganhava dinheiro, senão para ella, era aos quinze annos a viva e graciosa imagem da esposa que atravessára por sua existencia como um relampago de felicidade, e cuja preciosa lembrança elle guardava com religiosa fidelidade.

Nestas saudades e nestas esperanças poz Mr. du Quesnoy todo interesse de sua vida; mas, como nada dizia a pessoa alguma, como perante sua filha mesmo o barão não depunha o envoltorio de rudeza, e grosseria que tornavam suas relações quasi formidaveis, ou pelo menos mui pouco attractivas, dahi resultava que o rico proprietario rodeado de uma justa e fria estima, com a qual contentava-se perfeitamente, não aproveitava os beneficios de suas qualidades, e recolhia, sem embaraçar-se muito com isso, a ampla safra de antipathias e de sarcasmos, que lhe proporcionavam diariamente seus defeitos.

A joven Clotilde tinha de seu pai um espirito ardente e impetuoso, porém a alma terna e contemplativa que herdára de sua mãi contrabalançava estas disposições. Seus primeiros movimentos eram vivos e irreflectidos; mas nenhum pensamento máo podia amadurecer nella, e a menor attenção a fazia voltar á sua boa natureza, quando sua petulancia a apartava della momentaneamente.

Ella estudava pouco, mas aprendia depressa; a menor applicação de espirito a enfadava, e todavia era contada no numero das boas discipulas do collegio Clotilde não possuia ainda senão conhecimentos muito superficiaes; mas o barão, que devia pouca cousa a instrucção, e que naturalmente della não fazia muito caso nos outros, apreciava-a mediocremente em sua filha, elle esperava com impaciencia que ella estivesse em idade de governar sua casa, ou pelo menos de figurar ahi convenientemente em qualidade de herdeira de uma bella fortuna, e como Clotilde aos quinze annos achava-se maior, e mais formada do que são ordinariamente as outras raparigas dessa idade, Mr. du Quesnoy declarou que do dia, em que ella completasse dezeseis annos, dataria a sua entrada na sociedade em que estava destinada a viver.

Para celebrar dignamente esta memoravel época, o barão convidára com antecedencia todos os visinhos, cuja condição tinha alguma relação com a sua. De muitas leguas em redor veio gente para o sumptuoso banquete offerecido pelo barão aos seus visinhos.

Madamesella Clotilde fez as honras da casa com uma modestia, e uma graça que lhe mereceram todos os suffragios As mulheres acharam-na boa e linda, porque seu espirito e sua belleza que eram incontestaveis, nada tinham todavia que podesse eclipsar as vantagens, que cada uma das convidadas julgava possuir pessoalmente.

Mr. du Quesnoy mesmo, a quem a felicidade tornava melhor e mais communicavel, mostrou uma cordialidade, que até então ninguem observára em seu caracter, e o resultado deste dia, classificou o pai e a filha n'um grão muito digno de inveja, na estima de seus visinhos do campo.

II

Dissemos que a gentil Clotilde achára graça diante da porção feminina da sociedade de Noirmont; todavia a benevolencia que a ingenua menina inspirava ás mãis e ás filhas de seus visinhos, era, como todos devem ter pensado, de uma natureza pouco admirativa. Concediam-lhe qualidades

Parahiba 4 de fevereiro de 1853.

O mez de fevereiro, que ha quatro dias começou, está-nos dando a brincadeira, que, dizem os Srs. poetas, no averno faziam a Tantalo, que não sei por quaes patifarias, incorreu no desagrado dos deoses, que Virgilio não queria vingativos. Fiz gasto desta tirada de litteratura para dizer-lhe, que o fevereiro tem-nos mostrado chuva na athmosphera, mas que a não tem deixado cahir sobre o nosso solo, que tanto della necessita.

Não sei bem se sou justo quando attribuo ao tal senhor mez essa cruel parcimonia, mas como de longa data os mezes e os annos, bem como os seculos, carregam com a culpa dos successos máos, e gloria dos bons, vou com o costume, para que me não chamem innovador.

Tenha a culpa quem tiver, carregue com ella quem quizer, ou quem os homens quizerem, o certo he que os negocios não vão com bons aspectos, e que o calor vai-se tornando insupportavel, os generos de primeira necessidade subindo de preço, e mais e mais subirão com a chegada dos quatro centos e tantos subditos britanicos, que sendo naturalmente vorazes, não tendo em que se empreguem, e comendo a custa da *barba longa*, necessariamente hão de fazer um grande consumo, para mal de nossas bolsas, que não tivemos culpa da ignorancia do capitão, erro do chronometro, ou do que causou o tal naufragio.

Não creia que sejamos tão miseraveis de viveres que quatro centos comilões britanicos, em circunstancias ordinarias, nos causassem desarranjo; mas visto que ainda não tivemos colheita, e nem esperança proxima, no corrente anno, certamente nossos hospedes não podiam chegar mais fóra de proposito.

Foi ahi fretado por um preço enorme (vinte contos de reis) sem obrigação do commandante de preparo, e comida, um brigue inglez, por uma viagem a Australia para conducção dos naufragos; mas he elle tão pequeno, que, ainda embarricados, não iriam de uma só viagem.

O que lhe digo a respeito da exportação dos taes hospedes he de corrida, pelo que lhe não assevero, para que não aconteça como ao fretamento do brigue *Maria*, que, quasi fretado, desarranjou-se no negocio por causa, segundo, dizem do preço; porque os senhores inglezes querem esfolar com todo o vagar e destreza seus amigos, e patricios, mas não consentem, que outros os esfolem.

Este axioma he meu, e filho da experencia no presente naufragio, onde os taes senhores teem-se approveitado quanto podem de uns, em proveito do outros.

Foi muito infeliz a lembrança de virem para esta provincia, onde quasi tudo falta, os naufragos, que podiam seguir para essa, onde tudo abunda; e pouco errarei, se lhe disser que as despezas, de quem competente fôr para paga-las, subirão ao dobro de que poderiam chegar, se elles para essa provincia fossem.

Chegou hontem uma polaca com uns noventa, e entre elles algumas senhoras, e ainda não poderam desembarcar até hoje, á falta de casas.

Os frades carmelitas, que cederam uma parte do convento a alguns, estam exasperados com taes hospedes; e creio que muito breve os porão no andar da rua.

Entre elles ha alguns de uma educação polida, mas a maior parte he summamente grosseira, e estupida, e já vai começando em suas bravatas, que por certo lhe renderá alguma porcentagem.

Contou-me por alto um matuto de Gorabira (Independencia) que alli fôra preso um apaniguado de um major Chrysanto Dario etc., e que sendo conduzido por uma escolta de tres homens fôra esta, no cercado do engenho de um cidadão honesto, atacada por um grupo de outros apaniguados do mesmo Dario; e que travando-se luta correra o senhor de engenho com alguns amigos a acalmar a desordem, mas que um destes recebera uma facada do preso, da qual morreu no dia immediato. Não sei ainda se o dito preso logrou evadir-se, e se houveram mais ferimentos.

Note que o Sr. Chrysanto he um dos campeões da opposição naquelle lugar, que tem tomado parte em todos os movimentos della, ; mas breve a mesma opposição, invertendo o facto, clamará contra o governo, e suas autoridades, e mais ainda se algum incommodo apparecer ao dito Sr.

A fóra essa nenhuma outra novidade me consta; mas essa não he de tão pequena monta, para que possa dizer que as noticias foram pouco importantes.

Quando tiver mais exactas informações, voltarei á materia.

Afora isso nada mais ha de novo.

Estamos em completa insipidez. Theatro não temos, bailes não apparecem, os soirées sumiram-se, e nós consumindo-nos de enjôo. Não sei quando findarão nossos soffrimentos de falta de divertimentos. Se nós foramos mais hypocondricos certamente que muito dariamos que fazer á corda, aos acidos, ou espoletas; mas felizmente gastamos o melhor humor possivel, e creio que por isso ainda não figurou um parahibano na chronica dos *suicidios*, que tanto prazer dão na Europa aos apaixonados desse azar.

Não ha peior cousa do que quando um homem está levado da fortuna achar-se entre quatro paredes, isolado como eu as vezes; he tal momento bastante perigoso para quem não tem o encaixe da bolla seguro.

A' falta de distracção muita gente entra no que não lhe importa, e faz muitas cousas que lhe não occorreriam distrahida; por tanto voto pelos divertimentos, e faria uma moção nesse sentido, se estivesse em lugar competente.

Já estou um pouco cansado, e queira Deos que esta ainda alcance o correio, porque esqueci-me, que hoje era sexta-feira, e quando um pobre, pedindo-me esmola, m'o recordou já era bastante tarde; por tanto faço ponto aqui.

Estimo que logre boa saúde, e que possa com ella gosar quanto he bom, livre de tantos *yes e godems*, que aqui me rodeam n'um som gutural, que fazem arripiar as carnes a um defunto.

—7 de fevereiro.—

Não quero perder a monção do *Parahense*, que segue para essa provincia, para escrever-lhe, ainda que minha missiva conta de chegar ás suas mãos antes da que lhe encaminhei pelo correio de 4, e causar assim, um desarranjo chronologico em sua ordem de publicação; e approveito a occasião, porque estou preso em casa á ordem do senhor *entrudo* até que chegue o *habeas corpus de quarta feira de cinzas*, para sahir da insipidez em que me acho entre estas quatro paredes, sem mais companhia do que o meu tinteiro, e um velho calhamaço de Carlos Magno, no qual vou estudando, e comprehendendo uma estupida mascarada, que defronte a minha porta tenho, sob o nome de *folguedo do mar*, e do qual no anno passado dei-lhe noticia, se bem me recordo.

Collocaram o castello de S. M. Mourisca quasi na frente de minha casa, e eu, por entre gretas, vou apreciando os bellos discursos dos *doze pares*, e as arengas do almirante Balão, e mais sucia; e posso asseverar-lhe, que os subditos de S. M. Mourisca são os maiores observadores do Alcorão, de que tenho noticia, pois nunca se embriagam com vinho, e nem deitam toucinho na panella. Vi o invicto Roldão beber, em lugar de uma rodoma do Santo Balsamo, uma botelha de aguardente com um valor digno de tão denodado heroe.

Posso asseverar-lhe, que he a mais insipida mascarada, que tenho visto, e não vale a penna do incommodo, que n'estas duas noites hei soffrido, principalmente com os taes toques de cornetas, e caixas nos quarteis generaes.

O carnaval tem estado furioso, e ninguem ousa deitar o nariz fóra da porta, que não receba uma caldeirada d'agua, mais ou menos cheirosa, mais ou menos fedorenta, conforme o gosto de quem a deita, e não de quem a recebe: exactamente o contrario do que devera ser.

Muito não gosto teve o estupido que inventou a tal brincadeira de molhar-nos, como se fossemos alguns vegetaes, que necessitassemos de rega; mas como ha gente que toma esses tres dias para refresco, calar-me-hei, deixando cada qual com seu gosto.

Querem alguns entendedores de antiguidade, que essa loucura chamado *entrudo* tenha sua origem mythologica; por quanto os antigos pagãos suppunham que no céo haviam annualmente dous combates entre o sol, e o dragão. A primeira batalha era dada no signo de Virgo e n'ella o sol batia-se com o fôgo, e d'ahi, dizem elles, vem os *buscapés* e *fogueiras* de S. João; a segunda era dada no signo de Piscis, na qual o dragão defendia-se com *lama*, e *agua*, e dahi vem o celeberrimo *entrudo*. Se assim he não sei, porque sou pouco entendido do que já foi; mas ainda insisto em asseverar, que he uma grande loucura a tal brincadeira, principalmente porque estou condemnado a passar estes tres dias em casa. Que de casos funestos não pode ella produzir? Constipações, estupores, furadellas de olhos, e pancadaria. Mas vamos com a moda.

Hontem amanheceu chuvendo, e cahio alguma agua, pelo que cuidei que estivesse abrandado o calor dos entrudantes; mas quanto me enganei!! Assanharam-se com a chuva, como umas formiguinhas de azas, que me estam agora encommodando com saltos n'este papel em que lhe escrevo.

Segue n'esse vapor o Exm. coronel Bezerra, e consta-me, que alguma cousa incommodado. Não sei qual a commissão, que o governo reserva para aquelle digno official; mas eu no caso d'elle certo que nenhuma aceitaria, visto que seus serviços teem sido tão mal recompensados. Deos lhe dê uma vida mais tranquilla do que até hoje elle tem tido.

Os subditos de S. M. Britanica continuam sem maior novidade, e creia que tem sobejas razões para bem dizerem de nossa hospitalidade. Agora saberão elles que os brasileiros não são selvagens antrophagos, como pelo seu paiz dizem alguns tratantes, que por cá se hão sahido mal por sua pessima educação, e máos costumes.

Nada até aqui corre com certeza contra a segurança individual, e a tranquillidade publica caminha bem.

Corre, mas não passa por certo, que na Cruz do Espirito Santo, lugar um pouco revolto, cinco legoas distante d'esta cidade, um individuo teve occasião de rixar com uma sujeitinha com quem entretinha relações, a qual era *virago*, como chamava o finado Lopes Gama, que Deos haja as de *faca e calha'u*. A bichinha lançou mão de um perfurante, e sem dizer *tir-te* nem *guar-te*, o foi introduzindo na massa corporea do rufião; Este sentindo-se ferido, fêz jogo de um facão a cabeça da amazonas, dando tudo em resultado a morte d'aquelle e esta está quasi de *profundis*.

Quantas mulheres não dirão — bem feito —!! Mal de nós que muitas, mas tenho a satisfação de estar convencido, de que estas não serão da melhor fazenda.

Tambem na Batalha quasi quatro legoas distante d'esta cidade, na occasião de um festejo, que a pouco alli houve, deram-se algumas cacetadas sem maior resultado do que pequenas sangrias dos que quizeram experimentar-se a rigidez do craneo, e solidez do corpo.

Em Patos um sujeito cortou as madeixas de uma beldade a seu gosto (do cortante bem entendido) e arrumou-lhe de mais a mais uma sova; mas alli a policia tem-se tornado com dous olhos, ou abrio ambos e trancafiou esse desrespeitador dos alheios direitos.

Nada mais ha, que mereça menção. Ainda não verifiquei o facto da morte havida no engenho Lameiro de Gorabira; mas as noticias continuam no mesmo sentido, que lhe communiquei.

Estamos completamente baldos de noticias politicas importantes; unicamente corre que houve mudança no gabinete de S. James, entrando novamente para a pasta lord Palmerston. Se he verdade, como pode saber, estamos mal servidos, porque aquelle lord he o lord mais buliçoso, e implicante, que tem produzido as infecundas ilhas da Grã-Bretanha. Talvez que elle tenha de rezar a oração funebre ao orgulho do seu paiz, porque se me não engano, tem extraordinaria habilidade para complicar as questões diplomaticas.

Feliz da Inglaterra com duas duzias d'aquelle estadista!!! Deos lh'os dê.

Tambem diz-me o Pereira, que leu em um dos seus *Diarios*, que a Inglaterra levanta gente de mar, fortifica-se, e prepara armamento. Coitada, falta-lhe uma cousa, que ella certamente nunca mais obterá, e he um Nelson. Quando chegar sua vez de pagar tributo de fraqueza, ella cahirá ao som das buzinas dos israelitas, e não conservará pedra sobre pedra. Não ha armamentos para resistir ao solapador dêdo do tempo.

Dizem-me que ella tem suas colicas do Napoleão; certamente que ella tem contas abertas com a França; mas creio que a França não está disposta a entrar por agora em ajustes, e Napoleão bem acommodo para ir bulir no edificio d'onde já rolou a pedra, que esmagou um colosso, ao qual elle não pode chegar.

Tenho politicado de mais, e não quero que a mania continúe.

Livre-se dos banhos entrudaes, e gose tudo que por lá houver de bom, não esquecendo o theatro, o baile masqué, as transições da bella Manuelita, e a garganta da esquiva Carmelita, do que de coração lhe tenho inveja.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

Sessao' extraordinaria de 26 de janeiro de 1853.

Presidencia do Sr. Barão' de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna, Rego, Mamede e Oliveira, faltando sem causa participada os Srs. Barros Barreto, e Dr. Sá Pereira, abrio-se a sessão foi e lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, participando ter reassumido no dia 22 do corrente o exercicio das funcções de juiz municipal da 1.ª vara desto termo. — Inteirada.

Outro do procurador, informando ser verdade o ter Pedro Paulo dos Santos pago a quantia de 7$000 rs. para poder enterrar o cadaver de sua filha em uma das catacumbas da irmandade do Livramento.— Inteirada, e despachou-se a sua petição, mandando-se-lhe restituir a quantia de 3$000 rs., visto ter informado o administrador do cemiterio que o enterramento se effectuou em sepultura reservada.

Outro do administrador do cemiterio, de 21 do corrente, dizendo que não tendo cal para tapamento das catacumbas, e estando marcada a reunião da camara para hoje, requisitara e lhe foram fornecidos de ordem do vereador encarregado dos negocios do cemiterio cem alqueires de cal para dito fim. — Inteirada.

Outro do fiscal de Santo Antonio, dizendo não ter pedra para os reparos do calçamento das ruas que delles precisam. — Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo-lhe alguma pedra que se possa ceder para dito fim.

Outro do mesmo, consultando sobre a intelligencia do art. 2.° titulo 3.° das posturas. — Mandou-se ouvir ao advogado.

Outro do mesmo, dizendo que, a vista do abandono em que deixara os arvoredos plantados no caes do Collegio e na rua do Sol, João Baptista d'Encarnação, encarregado de agua-los, e mesmo attendendo que uma ou outra dessas arvores escapou, intimára ao dito encarregado, no dia 7 do corrente, de não continuar mais nesse serviço dessa data em diante, e que isto mesmo trazia ao conhecimento da camara, para resolver convenientemente. — Approvou-se o procedimento do fiscal, e mandou-se-lhe communicar, e ao fiscal da Boa-Vista, e ao procurador que a camara dispensára o dito João Baptista de semelhante trabalho.

Outro do engenheiro cordeador, informando acerca do estado do cano de esgoto de sangue do matadouro em sentido de não o melhorar qualquer reparo que se lhe faça, em razão do defeito de sua construcção, julgando que a limpeza diaria he o melhor meio de o conservar em bom estado. — Que, não obstante a informação, se lhe respondesse que orce a despeza das paredes que se devem levantar em augmento das do mesmo cano, de maneira que se elevem além do nivel do preamar maximo.

Outro do mesmo, communicado se haver dirigido á povoação do Cachangá, e achado a Romualdo de tal edificando sem licença e cordeação, seguindo nessa construcção um alinhamento offensivo ao aformoseamento das edificações mais modernas ali existentes. — Que se officiasse ao fiscal respectivo para multar o infractor por falta de licença, e responder porque razão o não fez antes, como lhe cumpria; e para que não consinta na continuação da obra, em quanto não for marcado o alinhamento.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando sobre a petição de Manoel Paulo Quintella em sentido contrario ao que diz o peticionario. — Que tanto a informação como a petição fosse remettida ao engenheiro cordeador para dizer tambem á respeito.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 17 a 23 do corrente (182 rezes inclusive 10 pelos marchantes avulsos.) — Que se archivasse.

Outro do mesmo, remettendo duas relações, uma dos utensis que recebera do ex-administrador da obra do matadouro, e outra dos que deixára elle de entregar-lhe.—Que fossem ambas remettidas ao procurador, para, conferindo-as com a assignada pelo dito ex-administrador, exigir deste indemnisação dos objectos que faltarem.

Outro do mesmo, respondendo a queixa contra elle feita ao governo da provincia por alguns mercadores de farinha.—Que se informasse ao mesmo governo, com a informação por copia.

Outro do fiscal dos Afogados, expondo as precisões materiaes de sua freguezia.—Inteirada.

Duas informações do contador ácerca das petições de Manoel Alexandre Gomes de Mello e Antonio Ignacio de Torres Bandeira, ambas sobre custas.—Inteirada.

Despacharam-se as petições no sentido das informações.

Entra em discussão a informação do arrematante do imposto de aferições, defendendo-se da queixa que contra elle indereçaram ao governo da provincia alguns commerciantes; e resolve a camara seja remettida, por copia, ao mesmo governo.

O Sr. vereador Mamede fez o seguinte requerimento que foi approvado, deliberando a camara que se annunciasse a venda do genero de que elle trata:—Estando a arruinar-se as 44 barricas com cemento, que existem no telheiro que se fez para recolhimento dos materiaes da obra do matadouro, requeiro que a camara autorise a sua venda a quem mais der, uma vez que, quanto mais se demorar dito genero sem uso mais se arruinará e depreciará. —Sala das sessões 26 de janeiro de 1853.—O vereador, *Mamede*.

O Sr. vereador Oliveira fez os seguintes requerimentos, dos quaes foram approvados tres, ficando addiado o quarto, resolvendo a camara quanto ao terceiro, que fosse discutido de preferencia na sessão seguinte, o parecer sobre o matadouro:—1.° Requeiro que se renovem as providencias dadas pela camara transacta para o deseccamento do alagado por detraz do convento do Carmo.—*Oliveira*. 2.° Requeiro que pela secretaria desta camara se me informe quem foram os fiadores de Caetano Theodoro Antunes Villaça, e Joaquim dos Reis Gomes, ex-arrematantes das renda da ribeira da freguezia da Bôa-Vista; bem como se os ditos fiadores eram proprietarios na occasião em que assignaram e mostraram-se habilitados na fórma da lei.—*Oliveira*. 3.° Requeiro que se discuta o parecer que existe na casa sobre a obra do matadouro, afim de se dar a informação exigida pela presidencia. — *Oliveira*. 4.° Requeiro que se mande examinar o estado de ruina em que se acham a ribeira do peixe do bairro Santo Antonio, e o quarteirão do lado do sul do mercado de outros generos, e fazer o orçamento da despeza em que poderão importar os concertos e reparos necessarios para depois se resolver a respeito o que convier.—*Oliveira*.

Resolveu a camara que cessasse a pratica de fornecer fardas e bonetes aos guardas municipaes.

Resolveu-se mais que se puzesse em effectiva execução o art. 28 da lei do 1.° de outubro de 1828, quanto ás multas.

Julgou-se incursos na multa do mesmo artigo os vereadores Barros Barreto, e Dr. Sá Pereira por terem faltado a sessão de hoje sem causa participada, e mandou-se ordem ao procurador para fazer effectiva a cobrança dessas multas.

Despacharam-se as petições de Antonio José de Magalhães Bastos (2), de Antonio Ignacio de Torres Bandeira, de Francisco Antonio de Oliveira, de Manoel Alexandre Gomes de Mello (2), de Pedro Paulo dos Santos, Paulo José Gomes, de Vicente Ferreira da Silva, de Julia Maria da Conceição, de José Francisco Monteiro, de Joaquim Filippe Pereira, de João José de Carvalho Moraes; e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario o subscrevi.—*Barão' de Capibaribe*, presidente.—*Rego e Albuquerque.—Barros Barreto.—Rego.—Oliveira.—Sá' Pereira.*

SENHORES ACCIONISTAS.

Tendo esta commissão dado cumprimento ao que lhe he ordenado pelo artigo 34 dos estatutos que regem o Banco, passa em conformidade do artigo 35 a relatar-vos o effeito de sua missão.

Examinou a commissão os livros da escripturação do Banco que foram-lhe presentes, verificando as suas relações e o balanço que tem de ser-vos apresentado, e tudo encontrou exacto e feito em ordem.

Igualmente foi apresentado á commissão o registro da correspondencia da direcção escripto com toda a regularidade.

Estes e os mais trabalhos do Banco revelam pela intelligencia e pontualidade com que acham-se feitos, a capacidade e zelo dos seus empregados, e o bom accordo da direcção na escolha delles.

Só em satisfação de seus deveres menciona-vos esta commissão, o espaçamento determinado pela direcção do recebimento da ultima prestação de 25 por cento da entrada para o Banco, fóra do disposto no artigo 3. dos estatutos; pois que he evidente o acerto da medida em interesse dos senhores accionistas, fazendo não accumular mais nos cofres do Banco capitaes para ficarem sem emprego, como acontecia na época legal daquelle recebimento.

O mais dos estatutos e das decisões da assembléa geral não he chegado ao conhecimento desta commissão, que deixasse de ser cumprido.

Remata a commissão o presente relatorio para significar-vos, que manifestando bom credito as contas correntes de valores importantes abertas com o Banco, entre as quaes merece especial menção a do Banco do Brasil, o apreço da emissão que não só he geralmente aceita, mas procurada, o premio das acções, e o dividendo favoravel que vai realisar-se, a commissão considera prospero o estado do mesmo Banco, e excellente a maneira porque tem sido administrado.

Recife 26 de janeiro de 1853. — *Manoel Pereira Rosas*. — *José João' de Amorim*.—*João' Ignacio de Medeiros Rego*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Entrou hontem dos portos do norte o vapor *Paraense*, trazendo-nos gazetas do Pará até 22 do passado, do Maranhão até 27, do Ceará até 29, do Rio Grande do Norte até 18 e da Parahiba até 22.

As cartas dos nossos correspondentes nas duas primeiras e duas ultimas das mencionadas provincias, que tambem recebemos pelo vapor, e vão transcriptas em outra parte, inteirarão os leitores do que de mais notavel havia occorrido nellas, depois das ultimas datas recebidas.

No Maranhão havia noticias do Piauhy até 7 do mez passado *O Globo* referindo-se á uma carta escripta da Parnahiba com aquella data, diz terem-se concluido as eleições para deputados geraes no maior socego, sendo o resultado da votação dos 7 collegios, da Parnahiba, Piracuruca, Barras, Marvão, Jeromenha, S. Gonçalo, e Therezina, o seguinte:

Dr. Salles 82
Dr. Paranaguá.............. 57
Dr Saraiva 52
Tentente-coronel Souza Mendes 15
Dr. Manoel Pereira......... 3

Toda a provincia gosava de tranquillidade, e a nova capital ia progredindo soffrivelmente.

No Ceará já muito se sentia a falta de chuvas. Eis o trecho de uma carta escripta de Queixaramobim em 14 do passado, e publicado pelo *Cearense*, onde se confirma tão desagradavel noticia:

« Ainda não temos inverno por aqui, e assim por toda a provincia, segundo as noticias que de todas as partes tenho recebido. O prejuizo já hé extraordinario, e se não chover por todo este mez até meado de fevereiro, temos um—*Consumatum est*. »

Le-se no *Pedro II* de 26:

« *Successo lastimoso*

« Hontem (24), por occasião de se avistar do forte de Mucuripe o vapor procedente dos portos do sul, um dos soldados do meio batalhão, que alli estavam de guarnição, ao carregar a peça para dar o segundo tiro, foi fortemente contuso e gravemente ferido, porque ella, ou por máo estado ou por impericia e precipitação do soldado, disparou apenas recebia a carga.

« Recolhido ao hospital regimental, teve de amputar o braço, assistindo a operação o Exm. Sr. presidente, que, como verdadeiro medico, comprehendendo totalmente a magnitude desto nome, apparece sempre no lugar, onde sabe haver um semelhante que soffre. Foi operador o Sr. Dr. Carvalho, que consta-nos, operou com muito desembaraço. Ha esperanças de salvar a vida do infeliz.

« He a segunda vez que temos de lastimar successo semelhante; e muitas te-lo-hemos ainda, se para guarnecer as fortificações não destacar nesta provincia um contingente de algum dos corpos de artilharia, Consta-nos, que esta idéa foi apresentada ao Sr. presidente pelo commandante interino do meio-batalhão, e que S. Exc. fa-la-ha chegar ao governo imperial. »

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

Summamente penhorado pelo bom acolhimento que constantemente tenho recebido do generoso povo Maranhense, desde que cheguei a esta cidade, e tendo breve de partir della por algum tempo, não posso deixar de manifestar por este meio, unico de que posso dispor, a sincera gratidão que me acompanha por tão extremado obsequio, tanto para mim mais relevante, por isso que me fallecem os meios de merece-lo.

Bem conheço que o credito, que com tanta justiça gosam os Maranhenses por toda a parte, de hospitaleiros, se não augmentará com mais um brado sahido de peito tão mesquinho, mas se lhe faltão as forças para pode-lo fazer ouvir em todo o mundo, sobra-lhe ao menos a gratidão, que em nada será somenos á dos que forem sinceramente reconhecidos.

Aceitem por tanto os generosos habitantes do Maranhão este insignificante, porém cordial testemunho de reconhecimento que lhes consagro.

Aos meus Collegas igualmente me cumpre testemunhar-lhes a minha gratidão, pela fraternal convivencia que me liberalisaram; e pedir-lhes me desculpem se em alguma occasião deixei, por descuido, de prestar-lhes aquellas attenções de que são credores, e que o dever me impunha.

A. J. Duarte Coimbra.
(Globo do Maranhão')

VARIEDADE.

INDAGAÇO'ES, REFLEXO'ES E MEDITAÇO'ES.

A proposito de um objecto mui pequeno.

Nusquam magis quam in minimis tota est natura. (Plin. lib II. Cap. 2.)

Ha pouco tempo que retirado solitariamente no meu asylo rural entregava-me a um trabalho relativo á minha profissão, quando vi subitamente apparecer sobre o meu papel um desses insectosinhos redondos, esbranquiçados, verdadeiro atomo, cujo nome generico he oução.

Ora passou-me repentinamente pela cabeça estuda-lo alguns instantes. O insecto ia, vinha, corria, parava, depois tornava a começar incessantemente seus movimentos incertos. Era evidente que, *sentindo-se* longe do seu meio ordinario, do seu mundo, de sua patria, estava inquieto e agitado. Pobre animalejo, digo comigo mesmo, o que és tu? que has de ser? onde começaste tua fragil existencia? qual será o termo della? A este respeito não sabemos mais do que tu sobre nós mesmos, e todavia nos dizemos senhores da terra. Esta ultima idea, onde havia, sem eu saber, não sei que reflexo de orgulho, me deslumbrou, e me exaltou. Immediatamente como verdadeiro tyranno, pelo direito do mais forte, ou pelo direito do lobo, eu quiz dominar um instante a vida, as acções, n'uma palavra, o destino desse ente mesquinho inteiramente submettido á minha poderosa vontade. Como tinha uma penna na mão, colloquei-a diante do insecto que corria ao acaso. O oução parou logo, porque o trovão da minha penna abalou fortemente seu orgão auditivo, depois continuou sua carreira, e *presentindo* sem duvida um perigo desconhecido, mas imminente, apressou os passos, e meus olhos não podiam mais distinguir a agitação de suas perninhas, tão energico e precipitado era o seu movimento muscular.

Contrariado por esta *determinaçao'* do meu prisioneiro, ou antes, cumpre confessa-lo, por uma especie de furor despotico de observação, tornei a pegar da penna e encerrei o animalejo n'um circulo de tinta, curioso de saber o partido que tomaria este rebelde. Oh! instantaneamente o pobre oução, objecto, e martyr de minhas perseguições, ficou aterrado; o ruido da penna, a côr negra da tinta, e talvez tambem o cheiro desse liquido o constrangeram a parar, depois a percorrer alguns pontos desse circulo infernal que o rodeiava. Mas emfim « o ouçao' tendo philosophado em seu caminho » transpoz a tinta formidavel e continuou seus movimentos.

Debalde tracei em roda delle novos circulos pequenos, medios e de grandes diametros, em razão da *experiencia* que tinha adquirido, elle transpoz affoutamente todos, cuidando muito pouco do que pensaria eu de sua audacia.

Então submetti-o a outro tormento de experimentação; que querem? eu queria saber até onde se estenderia meu supremo poder sobre esse oução que se defendia tão bem. Como elle caminhava mui depressa por *montes e valles* sobre o papel, soprei-lhe por cima com certa força; o oução parou, ainda mais, querendo affrontar a tempestade, elle agarrou-se com a ajuda de suas unhas microscopicas nas cavidades do papel; sem duvida elle não tinha memoria de ter conhecido semelhante perigo.

Um momento depois *bem certificado* de que a tormenta tinha passado, continuou sua carreira e mesmo d'um modo muito rapido; porque o perigo podia reapparecer. Muitas vezes repeti a experiencia, e sempre o bravo oução fazia frente á tempestade pela sua immobilidade prolongada.

Emfim em minha qualidade de ente mais perfeito, e por conseguinte dominador, redobrei a violencia do sopro, lancei o desafortunado oução no espaço, e não o tornei mais a vêr, pensando todavia, vergonhosamente orgulhoso do meu poder, que um ente infinitamente ácima de mim na ordem das potencias hierarchicas do universo tivesse provavelmente tambem o direito, talvez a vontade de sujeitar-me a essas terriveis desgraças que esmagam tantas vezes os pobres humanos e cuja causa ignoramos. Que somos nós com effeito para esses espiritos superiores? Sem duvida tambem mesquinhos animalejos.

Acabado o combate, e obtida a victoria, não tardaram em apresentar-se no meu espirito as inducções phylosophicas deste grande acontecimento. Os movimentos do oução, suas hesitações, suas resoluções diversas e sua coragem na luta me deram muito a pensar. Elle *oucia*, porque o ruido de minha penna o fez parar logo. Elle *via*, porque a linha negra da tinta lhe causou uma viva impressão.

Elle *cheirava*, porque o cheiro da tinta, tão fraco para nós, lhe' fora mui perceptivel. Elle *reflectia*, porque hesitou em transpor o circulo negro, verdadeiro rio stygio, de que eu o tinha rodeiado, pois se agarrara, em seu terror do sopro, que ameaçava carrega-lo, pois apréssara o andar presumindo que o perigo passado podia reapparecer, pois sentia que essa immensa superficie branca, sobre a qual estava perdido e desgarrado, era um paiz desconhecido coberto de montanhas, verdadeiro deserto onde nada devia esperar para sua subsistencia.

Não se pode pois duvidar de que esse oução tenha sido provido de orgãos dos sentidos, mas como conceber sua assustadora pequenhez! e todavia o orgão auditivo he sensivel a decima millesima parte de uma onda sonora, os olhos não são penetrados senão por um globinho de luz, &., e estas sensações bastam para determinar a *alma sensivel* do meu oução, como diziam antigamente; n'uma palavra, o instincto, a *razao' dos brutos*, para induzi-lo a tomar um partido, para fugir de um perigo actual e poderoso. Sabemos que a grandeza e a pequenhez nada são em si mesmas, só tem realidade no nosso espirito. Eis a prova: esse mesquinho insecto tem todas as perfeições que convem a classe que deve occupar na escala animal. O oução he um ente mui completo em seu genero; sua *economia* he fabricada, e disposta para que sua vida percorra as diversas phases de sua duração; seu corpo he um todo organico que vive, cresce, sente, move-se, conserva-se, e reproduz-se; *tudo nelle conspira* segundo a expresão de Hippocrates para um fim determinado, a unidade vital. Apezar de sua extrema exiguidade, este insecto tem musculos e visceras; as funcções da nutrição, da assimilação ahi se fazem regularmente; talvez mesmo o oução seja um animal carniceiro, talvez mesmo elle se nutra de atomos animados, porque, notemos bem, que na escala da animalidade ha infinitamente mais animaes ou animalejos abaixo do que acima do oução.

Com effeito descobrem-se alguns d'uma pequenez infinitesimal, cujo volume mal divisão os nossos instrumentos mais perfeitos; alguns ha de tal volume que quatro milhões delles não encheriam o dedal d'uma elegante parisiense. A digestão do oução annuncia tão bem, e incontestavelmente uma circulação, um coração qualquer, vasos, mas com formas appropriadas ao ente, cuja vida conservam.

Não podemos deixar de admirar em termos vagos a multiplicidade, a finura, a força, e delicadeza desses orgãos; mas a sua estructura intima, sua anatomia mesmo, suas acções e reacções nos são inteiramente desconhecidas. Ah! qual não seria a nossa admiração, se podessemos penetrar nessas profundezas, e percorrer com os olhos esse abysmo! Onde está o sabio que chegará até esses extremos da natureza. O grande Swammerdam escreveu um in-folio sobre o *piolho*. Lyonnet uma magnifica obra sobre a lagarta do salgueiro; Strauss sobre o bezouro, outro naturalista sobre a mosca ordinaria; nenhum foi bastante presumpçosamente ousado para emprehender a historia completa do *ouçao'*.

A's funcções de que acabamos de fallar se ajunta a da geração. He esse um fim que a natureza nunca perde de vista, dir-se-hia mesmo que os individuos não tem preço para ella senão afim de perpetuar as raças

Nisto ella tem tanta sabedoria, e precauções que os entes mais fracos nunca perecem nas familias, porque a fecundidade das especies he sempre proporcional aos perigos que ameaçam os individuos. (1)

Mas quaes são os amores do oução? Confessamos francamente, e com toda a modestia que o véo d'um profundo mysterio os occulta ainda. Será o oução hermaphrodita como os pulgões?

Os dous sexos nelle são separados ou distinctos? A sciencia não tem resposta para esta questão. Sabe-se sómente que o oução se propaga e isso desde a creação do mundo. Desde a origem das cousas a vida tem passado d'um corpo de oução para outro; ella talvez seja eterna como o grande ente donde foi emanada: porque o oução não faz excepção. Uma cousa não menos certa he que em sua qualidade de animal elle tem sua parte nos prazeres do amor, adoravel e incomprehensivel mysterio onde o goso he uma creação.

Esta parte he bem pequena sem duvida, mas he real: ora he isso uma immensa prerogativa sobre uma infinidade de entes mais importantes na apparencia. Mui provavelmente os astros são privados della; um oução a este respeito excede essa multidão de planetas, e de soes que excedem um milhão de vezes o nosso sol em grandeza, tanto a vida tem superioridade sobre os entes que della são providos, mesmo quando so está em seus rudimentos.

Para fallar a verdade talvez estejamos enganados a este respeito pela fraqueza de nossa intelligencia; talvez esses grandes corpos, em uma palavra, que o oceano da materia contenha um principio universal de animação, tendo modos variados de propagação. A vida está em toda a parte, em tudo, e a morte em nenhuma parte, pelo menos d'uma maneira absoluta. Em todo o caso he evidente que este principio tem um certo grão de energia no oução, submettido ás minhas tyrannicas experiencias.

Com effeito além das funcções nutritivas e de geração, este misevavel insecto tem tambem suas funcções de relação. Não sabemos nós:

Que o buril dos sentidos grava em nós o pensamento.

Ora o oução tem sentidos, creio te-lo provado, logo tem sensações, logo tem percepções, ideas; o oução tem seu *eu*. Tenho tao alta idéa da obra do Creador que de que uma cousa pode ser, infiro mui facilmente que o he. Assim os sentidos suppõe mesmo um *entendimento* que julga dos factos; por que os sentidos puramente materiaes não *julgam* e a questão está decidida.

Incontestavelmente esse eu do oução nos parece um prodigio, mas tudo não he prodigio na natureza? Reverenciemos a potencia eterna, não nos pertence limita-la.

Carecerei dizer que nesse caso a intelligencia está n'uma immensa desproporçao com a dos animaes mais elevados na escala, e notavelmente com a intelligencia capaz de predizer um eclipse, e observar a rotação dos cometas? Mas tambem que differença entre um cerebro que mal se descobre com um microscopio de grande força e um encephalo de vasto desenvolvimento! todavia elles são da mesma natureza. A curva de Saturno ou de Jupiter differe immensamente da d'uma casca de milho, ou do ovo d'uma ave do paraizo, mas afinal a forma he a mesma.

Assim a percepção, a comparação, o raciocinio são graos do sentimento mais ou menos elevados, mas não lhe constituem a essencia.

Esta grande e importante verdade mais aprofundada e desenvolvida provaria que todos os entes são tecidos dos mesmos elementos, que talvez só haja um ente *prototypo*, cujas maneiras não são senão variações prodigiosamente multiplicadas.

He isto a fallar a verdade o que caracteriza o creador dos espiritos celestes e dos vermes. *Elle nao' he nem maior em uns, nem menor nos outros.* (1)

De mais fallando do cerebro molecular do oução e de seu entendimento, quem nos diz que em razão da extrema delicadeza de seus sentidos, esse animalejo não percebe no mundo dos infinitamente pequenos uma multidão de outros entes, ou propriedades dos corpos que nos escapam? O oução tem talvez qualidades especiaes de percepção de que o homem he privado. Cada um de nós recebeu um raio dessa luz que eleva o homem á cima de todos os outros animaes, porem não he menos verdade que cada um delles he dotado de certas perfeições physicas, e instinctivas que não temos. Dizemo-nos a obra prima da natureza, seja; nas todos concordarão que a muitos respeitos he esse um titulo bem litigioso. Além disto vendo esse oução offendido, contrariado, e inquietado tomar sempre *segundo seus motivos* a melhor maneira de obrar, seria insensato considerar como Descartes, segundo o hespanhol Pereira, os animaes como puros automatos.

Seguramente he preciso que as necessidades d'um systema sejam bem imperiosas para estabelecer como principio tão revoltante absurdo.

Não está pelo contrario demonstrado que todos os animaes, mesmo o oução tem um grao de sensibilidade determinado pelo seu modo de organisação. Esses graos são extremamente variados, mas nós adquirimos por elles uma noção tão justa quanto são da immensidade da potencia creadora. A desgraça he que toda a causa he para nós uma causa occulta, os effeitos mesmo ou os phenomenos são ainda mui imperfeitamente conhecidos.

Para vergonha do nosso orgulho uma parte do universo está ainda sob o véu, e o pouco que conhecemos é continuamente sujeito á duvida, a incerteza, e a discussão. Como admirarmo-nos disto? Nos raciocinamos como homens sobre as creações de um ente que obra como Deos. Que se diria d'um oução que pretendesse conhecer as obras primas da intelligencia humana? Vai mesmo muito menos delle a nós do que de nós a Deos, isto é do finito ao infinito,

Mas espero uma objecção. Dirão que no meu enthusiasmo philosophico pelo oução, pretendo que elle é um todo organico com relações perfeitamente combinadas, que por conseguinte ha nelle um principio de sensibilidade; logo esse animalejo é tambem sujeito a dor, e mesmo as doenças. E por que não? somente nas proporções de sua esphera organico-vital.

He um ente dotado de vida, é por conseguinte exposto ao soffrimento, e á morte. Todavia, como todos os animaes, elle tem sobre nós duas vantagens inapreciaveis: primeira de nunca ter a peior das dores, a dor moral; segunda ignorar o termo de sua existencia.

O homem ama a vida, e tem a certeza absoluta de que ha de morrer; ora procurem-me uma couza de dor moral comparavel a esta.

Não sei que philosopho melancolico disse: *Um ouçao' que soffre accusa a providencia.* Isto he um erro e um paralogismo.

O oução tem suas vantagens, não se póde contestar; mas tambem está exposto a graves accidentes, como todos os entes dotados de existencia. Se elle devora animalejos mais pequenos do que elle, é ao seu turno devorado por outros animaes mais fortes que elle: comer, ser comido, absorver, e ser absorvido, tal é a grande lei do mundo lei immutavel, e imprescriptivel. Para que fim? nós ignoramos. Para que a accusação fosse justa, para que esse oução nada tivesse que *soffrer* seria preciso mudar esta lei, e pouco em pouco, uma infinidade de outras leis; digamos a verdade seria preciso por amor de um oução transtornar o universo. Repito, a desgraça he não termos sobre esses grandes objectos senão ideas vagas; porque as leis ou as relações das cousas excedem nossa intelligencia. Longe de penetrar no que Bacon chama tambem *interiora rerum*, o exterior mal nos he conhecido pelos factos perceptiveis. Concebemos sómente que a harmonia, esse principio inesgotavel de todas as existencias possiveis, consiste na permutação continua dos entes da natureza, que esse movimento sem fim dos principios elementares, esta eterna variação das formas e dos modos provam que toda a materia é *germen*, e pode resolver-se em *germen*, que cada uma de suas partes é activa, transmutavel, e formada para toda a combinação vegetal ou animal. Quanto as forças he ás leis, isto e aos primeiros motores, nossa ignorancia he completa, he absoluta. Dahi resulta que não sabemos se a vida he um ente, uma força; ou o effeito de certas combinações dos elementos primordiaes. Para nós a vida he um animal vivo; hé-nos impossivel ir mais longe. Mas quando o animal tem succumbido, onde está o principio que o animava? Em que se tornam os atomos que compunham esse todo organico? Por que revoluções passaram elles successivamente?

Quantas mudanças, por exemplo, e metamorphoses soffreram as particulas que compunham o vasto cerebro de Cicero? Entretanto essas particulas existiam, por que nada se perde no universo: tudo nelle tem seu emprego, seu fim, e seu melhor fim possivel.

Todavia essas particulas cerebraes ainda que privadas do fogo divino que as animava no tempo de sua admiravel aggregação, foram inteiras e absolutamente privadas de todo o elemento vital por estarem isoladas? Não podemos crê-lo, por que a vida não abandona, tão facilmente como se pensa, os entes que a possuiram.

Uma das maiores difficuldades, talvez mesmo impossivel de vencer-se, é conhecer bem as relações que ligam cada ente aos outros.

O *ouçao'*, esse objecto de minhas indagações e reflexões, mesquinho na apparencia, ludibrio do meu capricho experimentador tem entretanto numerosas relações com a natureza; porque se tivessemos meios de penetrar no segredo da organisação desse pequeno ente achariamos estas relações com as outras partes do mundo. Mas os obstaculos são sem fim e a cada instante paramos, Com effeito para expor com alguma extensão as relações harmonicas desse oução com a natureza seria mister primeiro determinar o lugar que elle occupa na escala dos entes; e poderemos fazer isto? Não ouso crê-lo.

O homem mesmo, apezar de seu orgulho, não sabe bem o lugar que lhe está assignado. A escala dos

(1) Leuvenhock observou que duas moscas produziram setecentas mil outras em menos de tres mezes.

(1) Este bello pensamento he de Santo Agostinho: *Nec major in istis nec minor in illis.* (De civit. Dei)

---

amaveis, um exterior gracioso; mas estas concessões eram contrapesadas por criticas, cuja severidade, mais ou menos injusta, punha em repouso as secretas invejas, e as pretenções muito mal disfarçadas das mãis que tinham filhas a casar e das moças que pensavam no futuro. Porém entre as matronas tão parcimoniosas de seus elogios, deviam distinguir-se as que tinham rapazes em idade de serem providos. Sua approvação nem por isso era mais sincera, que a das outras; mas era tão expansiva que nada mais deixava a fazer a bons mancebos instruidos d'ante mão, e que recebiam pontapés por baixo da mesa em fórma de animações para unirem-se a esse concerto de elogios, pois o banquete de Mr. du Quesnoy e a entronisação de madamesella Clotilde tinham despertado muitas ambições, e suggerido muitos sentimentos que não tinham outra base senão a arithmetica. Cada familia que tinha um mancebo em idade de casar fez os seus calculos, e empregou os seus meios. Uns tinham algum nascimento, outros apoiavam-se em bons dominios, uns tinham bella figura, muitos mesmo, em falta de cousa melhor, apresentavam excellentes qualidades. Mas quando todas as partes estiveram presentes, reconheceu-se facilmente que dous campeões excederiam inevitavelmente em muito a todos os outros, e que a luta se estabeleceria entre elles sós, tão superiores pareciam os seus recursos, aos de que podiam dispor seus modestos emulos. Um era nada menos do que Mr. Blaise Bonvallet, filho unico de um proprietario que passava por millionario, e que augmentava todos os dias sua fortuna, o outro que se chamava Emilio Raymundo, era um dos quatro filhos de um proprietario de uma manufactura situada a um quarto de legua de Noirmont. Blaise Bonvallet, superior ao seu competidor a respeito da fortuna, era infelizmente de todos os moços do lugar aquelle, que a natureza tinha tratado menos favoravelmente.

Tinha vinte annos e sua estatura era vantajosa a respeito da altura, mas seu crescimento fôra muito rapido; elle era tão magro que os ossos pareciam prestes a furar-lhe de todas as partes os vestidos, seu rosto não era absolutamente feio, seus olhos eram grandes e bem rasgados, mas sem expressão; sua bocca muito bem desenhada, era ornada de dentes soberbos, mas estava constantemente aberta, e seu sorriso era tão desengraçado que corrompia o que ella tinha de agradavel. Sua tez denegrida pelo sol carecia de ser realçada por uma cabelleira da côr de ébano, mas a natureza commettera o erro de dar-lhe uma, que tinha a côr do linho, e a espessura do canamo ou da estopa. Quanto ás graças exteriores, ellas eram á proporção das do corpo; sua roupa assentava-lhe nas espadoas, como n'um cabide. Por cumulo de belleza sua attitude que trahia a languidez de uma organisação doentia, dava-lhe as apparencias de uma corcova, que não existia, pois mudava de lado segundo a posição do corpo, o que fazia as más linguas do lugar dizerem que Mr. Blaise Bonvallet não era mais do que um corcovado honorario, cuja corcova caprichosa e lunatica estava indecisa entre suas duas espadoas. Blaise tinha a vantagem muito real de ter mais espirito do que parecia, mas como tinha bastante bom senso para apreciar seus deffeitos corporaes, a consciencia de sua fealdade augmentava sua modestia natural, e duplicava a timidez que aliás convinha a sua idade

Os rapazes do lugar, que julgavam mui superficialmente seu camarada, consideravam-no como um ente quasi nullo no physico e no moral, tinham feito delle o alvo de suas zombarias, e como o pobre Blaise reunia ás suas qualidades negativas uma brandura d'alma inalteravel, e uma notavel simplicidade, tinha aceitado sua posição sem a menor queixa.

Emilio Raymundo que desde a infancia era o rei reconhecido dos meninos do lugar, em sua adolescencia era ainda a flor da mocidade dos arredores. Era um robusto mancebo de desenove annos esvelto e flaxivel como um chopo, gracioso em todos os seus movimentos, excedendo a todos nos exercicios do corpo, e dotado de uma dessas saudes abundantes, cuja seiva exhuberante reclama o ruido, a acção e a fadiga como necessidades indispensaveis de sua essencia.

O joven Raymundo, cujo rosto bello ainda que um pouco bochechudo era ornado de uma physionomia jovial, franca, e espiritual, tinha a cabelleira que convinha ao seu fiel Blaise Bonvallet, emquanto que a deste pobre rapaz teria assentado ao menos pela sua côr nas faces frescas e rosadas de Emilio.

Como todas as organisações ricas e felizmente dotadas, a de Emilio parecia ser multipla no moral. Seu pai que tinha mais senso do que espirito, costumava dizer que haviam dous homens em seu filho; porque seu moral indicava as tendencias mais oppostas entre si. Elle era inconstante em seus gostos, em seus prazeres e em seu humor; mas suas affeições eram invariaveis.

Em companhia dos rapazes de sua idade ninguem era mais alegre, mais rudioso, nem mais estouvado do que elle, na solidão seus pensamentos tomavam uma tintura meditativa que ia até á melancolia, e degenerava ás vezes em abatimento.

Elle possuia uma instrucção solida, ainda que pouco variada; pois como o pai o destinava a direcção do seu estabelecimento, seus trabalhos tinham sido dirigidos para esta industria; mas seus conhecimentos tinham sido adquiridos de galope. Seus estudos eram activos, e profundos, quando elle cahia n'uma veia de trabalho; infelizmente não tinham nenhum seguimento, e por conseguinte não podiam obter nenhum resultado serio. Tal qual elle era, e não obstante as opposições singulares de sua natureza, ou talvez por causa destas opposições, Emilio agradava a todos, moços, e velhos, sabios e loucos, todos o achavam a seu gosto, e cousa difficil de crer-se, Emilio se tinha accommodado maravilhosamente com as imperfeições de Blaise Bonvallet, o qual como já vimos era seu amigo fiel, seu confidente, e seu Pylades; mas tambem as vezes seu padecente

Dissemos que estes dous mancebos tinham em razão de suas fortunas ou de suas vantagens pessoaes probabilidades muito superiores para obter o bello premio que excitava tantas ambições; e entretanto os dous amigos eram precisamente os unicos que não levaram á meza de Mr. du Quesnoy nenhuma idéa matrimonial.

Mr. Bonvallet, pai, era muito rico e não precisava de inquietar-se sordidamente do futuro de seu filho, elle o achava muito moço para cuidar em casa-lo. Do outro lado o pai de Emilio tinha muito tacto, e não podia deixar de apreciar claramente a distancia que separava seu filho da joven Clotilde; elle tinha vistas convenientes para o estabelecimento futuro de Emilio, e a chegada de madamesella de Quesnoy nada mudara em seus projectos,

Quanto aos rapazes, que eram ambos simples, e naturaes, e que se occupavam em cousas bem differentes do casamento, elles não tinham sido atacados pela molestia reinante, e não viam na joven Clotilde, senão uma moça linda e boa, que fazia alegremente as honras da meza. Emilio que comia como quatro, e que estava contente, enviava-lhe de quando em quando um de seus bons sorrisos, e seu amigo Blaise voltava para ella seus grandes olhos sem expressão, quando se via objecto de um desses motejos perturbadores, aos quaes não oppunha senão sua imperturbavel bonhomia.

Os outros rapazes, em cujo numero brilhavam n'uma esphera de segunda ordem os filhos do juiz de paz, do maire, do professor, e de alguns fidalgotes, ou proprietarios pobres, lançavam em silencio olhares de ambição sobre madamezelle Clotilde, cujas perfeições analysavam depois de terem calculado na vespera suas rendas, e suas esperanças. Palavra horrivel que arrastra apos de si ideas de morte e por conseguinte da afflicção e para as almas bem nascidas devia ser synonymia de inquietações!

(*Continuar-se-ha.*)

entes eleva-se, segundo nossa intelligencia gradualmente dos primeiros elementos da vida que ignoramos e vai perder-se além dos limites que nos são desconhecidos.

Assim para nós o nada está n'uma extremidade, a existencia infinita se observa na outra. Entregai agora vossa imaginação a sua plena e forte energia, e procurai conceber a prodigiosa multidão de entes intermediarios postos entre as duas extremidades. Estamos no meio? estamos acima ou abaixo desse limite? Uma solução completa desta questão he impossivel. Quando lançamos um olhar sobre o mundo dos insectos, e animalejos que rastejam a nossos pés julgamo-nos muito perto do cume da escala.

Quando levantando os olhos contemplamos uma multidão de globos immensos rolarem em espheras mais elevadas umas do que outras, achamo-nos collocados bem em baixo, e dizemos que o homem *arrasta-se* sobre a terra. O Universo engrandeceu-se a nossos olhos depois da invenção do telescopio e do microscopio; ora que seria, se esses instrumentos duplicassem ou triplicassem de poder?

D'outro lado temos descoberto vida, sentimento e instincto onde não suspeitamos mesmo movimento. He pois mui difficil assignar a verdadeira classe do oução na escala da animalidade. Ha sem duvida, como já disse, muito mais animaes ou animalejos abaixo do que ácima delle, e sem vaidade elle deve estar bem orgulhoso com a sua partilha; sómente póde ser certo que este insecto tem relações mais ou menos variadas com os entes que lhe são superiores, ou inferiores e por conseguinte com a natureza considerada em suas mais largas perspectivas.

Assim o oução tem relações com a terra, ponto de apoio de seus movimentos, fonte das substancias que o nutrem, onde elle tem origem e fim: tem relações com o ar respirando-o por suas tracheas com o calorico e a electricidade pelo principio da vida que está nelle, com o som pelo seu orgão auditivo, com a luz pelo seus orgãos da vista.

Dahi resulta que o olho do oução, admittindo alguns globinhos de luz, tem relações com o sol; ora como este astro liga-se a outros systemas solares, o oução não he de modo algum estranho aos mundos superiores multiplicados no universo. Verdadeiramente devemos premunirmo-nos aqui contra as seducções da sorpreza e da admiração, porque nos esplendores da creação deve-se attender a tudo.

Com effeito neste systema immenso de entes coexistentes, e de entes successivos, systema em que a *unidade* nos conduz á unidade de intelligencia, o oução tem o seu lugar; elle tambem he um elo necessario na grande manifestação das cousas.

Póde ser que seja um movel mui pequeno, mas *conspira* com outros moveis d'uma actividade superior para manter a ordem geral. He preciso que elle alli esteja; he preciso que elle contribua para isso; havendo um oução de menos haveria uma lacuna no universo. O que dizemos aqui do physico se entende tambem do moral. Uma idéa entra na composição do mundo intellectual como um atomo na do mundo physico.

Assim a percepção de meu oução, percepção infinitesimal, se assim quizerem, mas que se não póde negar, tem sua realidade, seu valor, seu alcanse como seu fim. Esta percepção he um principio inteiramente elementar de intelligencia que se vai de mais a mais desenvolvendo até aos animaes mais perfeitos, até ao homem, e mesmo além delle, não receiemos dize-lo, até esses espiritos, esses entes superiores a nós, cuja possibilidade, ou melhor, cuja necessidade podemos conceber.

Se se admitte a progressão descendente para que recusar-se reconhecer a progressão ascendente, sem que nos seja permittido tocar nos extremos limites d'uma e d'outra? Ha os infinitamente pequenos, ha tambem os infinitamente grandes em intelligencias pela grande razão de que a progressão harmonica dos phenomenos e das leis do mundo he um facto incontestavel.

Negar estas verdades seria negar a mesma evidencia; mas em nossos dias hesita-se sobre semelhantes estudos, pára-se no materialismo scientifico, teme-se saturar os espiritos de chimeras; a alma não tem mais essas duas azas de que falla um antigo para elevar-se ás altas regiões do pensamento! Pela minha parte digo que posto o mundo dos insectos, e mesmo o mundo microscopico nos sejam quasi desconhecidos, todavia sabemos delle bastante para conceber as grandes maravilhas, que occultam. Estejamos primeiro bem convencidos de que a sciencia he grave e piedosa quando no infinitamente pequeno descobre tantos mysterios quantos no infinitamente grande; por toda a parte ella descobre leis admiraveis, espantosos phenomenos e um milagre permanente. « A verdade he a lingua de Deos, diz Quevedo, e a lingua de Deos nunca foi muda. »

Doutor Reveillé-Parise. (*Moniteur*).

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE FEVEREIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 ½ d. letras de 60 dias a vista.

Compras de assucar,

Mascavado — 1$250 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	69:588$122
Idem do dia 8	16:635$116
	86:223$238

Descarregam hoje 9 de fevereiro.

Escuna dinamarqueza — *Waldmar* — mercadorias.
Patacho dinamarquez — *Fortuna* — farinha de trigo.
Patacho americano — *C. E. Tay* — dito e bolachinhas.
Brigue brasileiro — *Marianna* — pipas vasias.
Hiate brasileiro — *Novo Olinda* — charutos.

Importaçao'.

Escuna dinamarqueza *Fortuna*, vinda de Trieste, consignada a C. I. Astley & Companhia, manifestou o seguinte: — 1,340 barricas farinha; aos mesmos consignatarios.

Patacho nacional *Paquete Ventura*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte: —181 saccos cevada, 27,373 @ de carne, e 169 @ de sebo; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	22:470$398
Idem do dia 8	1:608$201
	24:078$599

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	598$965
Idem do dia 8	77$571
	676$536

Exportaçao'.

Rio de Janeiro, barca nacional *Firmeza*, de 244 toneladas, conduzio o seguinte: —800 barricas farinha de trigo, 50 caixas velas de espermacete, 689 vaquetas, 2,442 meios de sola, 1,521 ditos de dito, 12 saccos com 56 @ e 9 ℔ de algodão, 80 saccos com 400 @ de assucar, 46 barricas com 359 @ e 9 ℔ de assucar, 190 saccos com 950 @ de assucar, 80 pipas aguardente, 12 pranchões de amarello, 1 caixão com 165 espanadores.

Trieste, brigue inglez *Viola*, de 212 toneladas, conduzio o seguinte: —2,520 saccos com 12,600 @ de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 8 . . . . 828$480

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 8 . . . . 756$004

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Pará e portos intermedios — 17 dias e 8 horas, do ultimo porto 12 3/4 horas, vapor *Paraense*, de 200 toneladas, commandante o capitão de fragata Costa Pereira, equipagem 31. Passageiros para esta provincia, Joanna Joaquina das Dores, Luiz Maria da Silva, Augusto da Cunha e Silva e 1 escravo, José Joaquim Vianna de Magalhães e 1 escravo, 1 cabo de esquadra, José de Azevedo Silva, Domingos Adolpho Vieira de Mello, 1 cabo e 4 soldados do segundo batalhão de artilharia, Manoel José Pereira Pacheco, Francisco Pires Carneiro, José Antonio da Silva Araujo, Francisco Carrilho do Rego Barros, Francisco José Gomes, e 1 criado, João Gomes de Castro e 1 criado, 1 cabo imperial marinheiro, e 1 escrava a entregar: para Bahia, Leandro Carlos de Sá e 1 escravo, Antonio José Campello: para o Rio de Janeiro, coronel José Vicente de Amorim Bezerra e 2 camaradas, capitão de fragata Francisco José de Mello, primeiro-tenente da armada Antonio José Pereira Leal, Pedro José Alves e 1 escravo, Joaquim de Souza Andrade e 6 escravos, Francisca Raymunda, 5 praças de pret, 10 recrutas para o exercito, 3 ditos para a armada, e 7 escravos a entregar.

Bahia — 7 dias, brigue hespanhol *Florentin*, de 205 toneladas, capitão Izidro Maristany, equipagem 14, em lastro; a ordem.

Rio de Janeiro — 30 dias, brigue inglez *Refuge*, de 253 toneladas, capitão Joseph Pile, equipagem 9, em lastro; a Rostron Rooker & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Nantucket — galera americana *Harvest*, capitão W. H. Tice, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Trieste — brigue inglez *Viola*, capitão W. Walters, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude da Lagoa da Extrema, avaliada em 990$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciaçao'

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da Lagoa da Extrema, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 990$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluir no de seis mezes contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.ª O arramatante será obrigado á communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse durante quinze dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude do Limoeiro, avaliada em 2:354$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da villa do Limoeiro, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria no conselho e apresentados nesta data a approvaçao do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:354$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-la no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte; a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse, durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciaçao'

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar nos dias 1, 2 e 3 de março proximo vindouro, a quem por menos fizer a obra do açude da povoação de Pajeu' de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853.— O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras deste açude seraõ feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão prin ipiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra, a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartiçaõ das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 1, 2 e 3 de Março proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude da freguezia do Buique, avaliada em 3:300$000 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento apresentados nesta data á approvação de Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos doze quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante sera obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução da obra, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer os concertos do açude de Tracunhaem, avaliados em 550$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 186 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentadas nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 550$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar 1 anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

— Pela directoria do curso juridico de Olinda, se avisa a quem convier, que depois de quarta-feira de cinza se guardará nos exames preparatorios a ordem seguinte: na quinta-feira inglez, sexta-feira rhetorica e poetica, e no sabbado philosophia. Na semana seguinte e dahi por diante se observará a seguinte ordem: na segunda-feira geometria, na terça-feira geographia e historia, na quarta-feira latim, inglez e francez, na sexta-feira philosophia, no sabbado rhetorica e poetica. E para que seja publico, se mandou affixar este nos lugares do costume, sendo registrado pelo secretario e publicado pela imprensa.

Olinda 7 de fevereiro de 1853. O director interino. — Dr. *Antonio José Coelho.*

DECLARAÇOENS.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção toma dinheiros a juros a 6 por cento ao anno, de conformidade com os seus estatutos.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres e na falta desles, escravos.

— As arrematações annunciadas pela mesa do consulado, ficam transferidas para amanhã 9 do corrente.

— O arsenal de marinha compra, remos de faia, papel pautado (marca grande), cré, alvaiade, chumbo em barra, sinos de bronze, azeite doce para o pharol, prumos de chumbo, de 1 ½ a 2 @, linha de barca, tapetes para escaleres, e oleo de linhaça; as pessoas que taes generos queiram vender, compareçam munidos de suas propostas, e competentes amostras, no dia 11 do corrente pelas 11 horas da manhãa, na secretaria da inspecção do mesmo arsenal de marinha.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de S. José do Recife, se annuncia a apprehensão de um crioulinho menor, de 8 a 9 annos, segundo representa, que vagava sem destino, o qual declarou ser escravo de Bernardino de Tal, morador do Recife, e fora recolhido a cadeia por segurança: seu legitimo dono compareça, que provando lhe será entregue.

— Cartas seguras, vindas do norte pelo vapor *Paraense*, para os Srs.: Antonio Antunes de Oliveira, Gonçalo de Almeida Souto, João Fernandes Parente Vianna, João Maria da Costa.

— As malas que tem de conduzir o vapor *Paraense*, para os portos do sul, serão fechadas hoje (8) ao meio-dia, e as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo, até entrega das mesmas malas.

AVISOS MARITIMOS.

— Vende-se uma barcaça de lote de quarenta e tantas caixas, bem construida e de boas madeiras, faz-se negocio a troco de escravos, sendo moços, de boa figura e sem achaques: a tratar na rua da Praia, serraria de A. D. da Silva Cardeal.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Cos a, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Para Buenos Ayres, com escala por Montevidéo, sahirá até o dia 10 do corrente, o brigue brasileiro *D. Affonso*, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha n. 12.

— Para o Porto sahirá muito breve o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

PARA A BAHIA

o hiate *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna, segue com brevidade por ter o carregamento quasi completo. Para o restante da carga e passageiros a tratar com os seus consignatarios Tasso Irmãos, ou com o mestre no armazem do Borges rua do Vigario.

PARA O RIO DE JANEIRO.

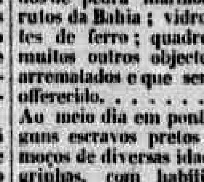
O brigue escuna Constante Oliveira, segue até 15 do corrente, por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitao' Joao' Francisco Pires, na praça do commercio.

— Para o Acaracú com escala pelo Ceará, sahe até o dia 15 do corrente mez a escuna nacional *S. José*; para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sá Araujo.

— Para a Bahia sahe por estes tres dias a bem conhecida escuna nacional Adelaide: para o resto da carga trata-se em casa dos consignatarios: na rua da Cadeia Velha n. 25.

LEILAO'.

Leilao' quarta-feira 9 do corrente as 10 1/2 horas da manha'a no armazem do agente Antunes, Rua da Cruz n. 25.



De mobilias de todas as qualidades novas e usadas para diversos serviços, consistindo em guarda-roupa, sofás, marquezas, guarda-louça, canapés, bancas redondas, consolos, banquinhas para lanternas, toucadores, cadeiras, lavatorios, aparadores, etc., sendo alguns destes trastes guarnecidos de pedra marmore; grande sortimento de charutos da Bahia; vidros de diversas qualidades, trastes de ferro; quadros com estampas coloridas, e muitos outros objectos que valem a pena de serem arrematados e que serão entregues pelo maior lance offerecido. . . . .

Ao meio dia em ponto se fará tambem leilão de alguns escravos pretos e pardos, crioulos e de nação, moços de diversas idades, entre elles moleques e negrinhas, com habilidades e sem ellas e que serão tambem entregues pelo maior lance offerecido. Quinta-feira 10 do corrente se fará leilão em um só lote a requerimento dos Srs. Didider Colombier & Companhia, e por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2. vara do civel e do commercio, por execução feita a Gandra & Irmãos (da Parahiba) e por intervenção do agente Antunes, de 7 peças de brim de listras, 31 ditas de chitas finas inglezas: 24 vestidos de cambraia com babados e barras côr de rosa, azues e brancos muito finos e do ultimo gosto; 47 challes finos de seda e algodão, e um acordião com chapa de metal, sendo todas estas fazendas novas e em perfeito estado, por serem penhoradas nesta cidade, e podem ser vistas no armazem do agente Antunes, rua da Cruz n. 25 onde será feito o leilão.

AVISOS DIVERSOS.

— João Francisco Maia, vendeu a sua loja de miudezas ao Sr. José Francisco de Sousa Lima, quem tiver negocio com elle, dirija-se á rua do Rosario estreita n. 8, segundo andar.

— Desappareceu hontem, 7 do corrente, do beco do Peixe Frito, sobrado, n. 1 pelas seis horas da tarde, um moleque criólo, idade de dez annos pouco mais ou menos, chamado Jacob, vindo ha poucos dias do engenho Cabeça de negro, freguezia da Escada julga-se ter-se perdido em razão de estar aqui ha poucos dias, sahio com camisa de algodão liso branco, calça de dito azul trançado e sem chapéo, tem o cabello muito carapinhado, he bastante preto dentes alvos e sãos, por tanto roga-se ás autoridades policiaes, aos capitães de campo, e a qualquer pessoa que delle tiver noticia, de o levar ao lugar a cima mencionado, que será generosamente recompensado.

O abaixo assignado, morador na rua da Cruz n. 37 e com loja de funileiro na mesma rua n. 30, julga não dever quantia alguma, não só nesta praça como no matto ou mesmo em qualquer outra provincia; nem debitos vencidos ou a vencer: com tudo roga a toda e qualquer pessoa que se julgar seu credor, apresente sua conta para ser promptamente paga: assim como pede a todas aquellas pessoas que lhe são devedoras, de quanto antes saldarem seus debitos, do contrario terão de ver os seus nomes por extenso nesta folha, e além disto se fará publico a maneira por que alguns desses senhores contrahiram seus debitos.—*Manoel José da Fonseca.*

— Quem precisar de roupa engommada, dirija-se a rua do Rangel n. 24, loja.

— Troca-se uma pedra d'ara: quem a tiver, dirija-se a travessa da Concordia n. 5, sobrado.

— Em melindrosas circumstancias, todo o cidadão illustrado deve, para bem, prol e honra de sua patria, expôr todos os seus desenhos e desvellos, afim de deixar ao povo aberto o caminho para emprezas de louvor, e fama immortal. Quando qualquer paiz está dilacerado pelas facções, que perdida e crpelmente se debatem pelo triumpho de suas alicantinas e vergonhosas decepções, manifestar claramente a classe soffredora e miseranda, a origem de seus males, sem accender o pharol da anarchia, tão medonha e funesta em suas loucuras, como são as furias, he dever o mais puro e sacrosanto do verdadeiro patriota, bemfeitor da humanidade. Em quanto uma nação ebria nos delirios de suas preoccupações se entrega as vaidades do luxo e aos emperros de suas rebeldes paixões, cavando incessantemente o medonho abismo, onde de chofre se precipitará um dia inexperadamente, o politico profundo, que estudando o passado e o presente, reconhece as chagas cancerosas, que corroem o seio da patria, não póde deixar de arder em fervente zelo pelo bem da humanidade, exposta aos furores da tyrannia em desespero; então semelhante ao glorioso capitão Machabeo, recebendo do profeta Jeremias a espada para combater em defeza da religião, com invensivel ardor, lembra ao povo, que corações acostumados a soffrer e fazer grandes cousas, não devem quebrar nem se abaixar com nenhuma tristeza. *Nunquam desperanda est salus reipublicæ.* Mas vós todos, que só vedes na liberdade a gloria do genero humano, inflammados em tão puro amor, concorrei para a compra de uma typographia, que será o typo da honra e dignidade. O patriotismo he inimigo irreconciliavel do egoismo, esse veneno tão funesto ao pogresso dos povos. Tendes subscrevido para a compra dessa typographia, satisfazei promptamente uma promessa tão espontanea quão generosa, e que representa o padrão da vossa dignidade, o fiel desempenho de vossa palavra. A typographia já está encommendada, e em menos de tres mezes estará estabelecida.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da loja de miudezas sita na rua larga do Rosario n. 26 com João Francisco Maia; e tendo de ultimar-se este negocio no dia 12 do corrente, faz o presente annuncio para que as pessoas que como credores do vendedor Maia, tiverem alguma opposição á referida compra, compareçam na sobredita loja com suas contas no dia 12 mencionado, das 2 as 4 horas da tarde: pois que desse dia em diante não caberá mais impossibilidade alguma a respeito deste estabelecimento, para com o comprador.
José Francisco de Souza Lima.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, para cozinhar e fazer os mais arranjos internos de uma casa de pouca familia, e sem meninos: a tratar na rua da Soledade n. 42, ou no aterro loja de funileiro junto a ponte da Boa-Vista.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista numero 68.

— Quem precisar alugar um preto muito forte: dirija-se a rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama sadia, para tratar de um menino: na praça da Independencia n. 34.

— H. Awer, subdito suisso, retira-se para fóra do imperio.

— Manoel Alves Barbosa, retira-se para fóra desta provincia.

— O Dr. José Conçalves da Silva retira-se para a côrte, levando em sua companhia o seu escravo, pardo, de nome Thomaz, de idade 16 annos.

— O Dr. José Gonçalves da Silva retira-se para a côrte, e ahi ou em outro qualquer lugar offerece o seu limitadissimo prestimo a todos os seus amigos e conhecidos.

— Precisa-se de uma ama de leite, e dá-se 2$560 rs. por semana: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio defronte do theatro Velho n. 9.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Quem foi a missa no dia 6 na matriz de Santo Antonio, e retirou-se conduzindo um chapéo de sol de seda que não era seu o que póde ter sido por engano, queira entrega-lo, á não ver o seu nome por extenso: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma propriedade em Olinda, póde se dirigir a rua do Crespo, loja do Sr. Joaquim da Silva Castro, pois lá achará com quem tratar.

— Recebem-se escravos de commissão, e adianta-se dinheiro caso se precise, e dá-se bom tratamento e segurança: na rua Velha n. 55.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 6, muito proprio para escriptorio.

— O abaixo assignado para desvanecer qualquer suspeita que possa haver, declara ao publico, e principalmente aos moradores e passadores de festa do lugar da Capunga, que as primeiras cavalhadas que alli houve no dia 30 de janeiro proximo findo, foram feitas a sua custa, sem que para isso contribuisse pessoa alguma, e nem tão pouco se servio da contribuição tirada para esse fim por Bonifacio Maximiano de Mattos.—*José Ribeiro de Brito.*

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 14 annos de idade, com pratica ou sem ella; na praça da Boa-Vista n. 14.

— Precisa-se de um caixeiro para venda: na travessa das Cruzes n. 10.

ATTENÇÃO.

De quarta-feira 9 do presente em diante haverão bolinhos francezes de diversas qualidades, e feitos com a maior perfeição possivel, por preço mais razoavel do que em outra qualquer parte, assim como se enfeitam bandejas por preço commodo: na padaria da rua das Cruzes n. 30.

— No pateo da ribeira, casa n. 11, se dirá quem tem para dar dinheiro em pequenas quantias, por penhores de ouro ou prata: os pretendentes dirijam-se a referida casa a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar: na rua da Soledade n. 33.

— Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular, e residente na rua da Alegria n. 42, avisa aos pais de suas alumnas, que abre a sua aula no dia 15 do corrente, esperando continuar a merecer a confiança de todas as pessoas que a quizer honrarem, attento o desvello que ha apresentado pelo adiantamento de suas alumnas.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de idade de 14 a 18 annos, e que tenha alguma pratica de venda: a tratar no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6.

— Antonio Ignacio da Silva, tendo de tratar de sua saúde, vende o seu estabelecimento de secos, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53: quem pretender dirija-se a tratar com o mesmo.

— Precisa-se de uma ama, para cozinhar e engommar, e que não seja moça: na rua Nova numero 18.

— Precisa-se de officiaes de funileiro; na rua Nova n. 38, defronte da Conceiçao'.

Companhia Luso Brasileira para navegaçao' a vapor entre Portugal e o Brasil.

O abaixo assignado tem a satisfaçaõ de annunciar ás pessoas interessadas, e a quem mais convier, que as duas companhias formadas na cidade do Porto sob a denominação—Luso-Brasileira—para a navegaçaõ a vapor entre o Reino de Portugal e este imperio com as escalas já annunciadas, fizeram juncçaõ fundindo-se n'uma só companhia com o referido titulo e para os mesmos fins, como consta da acta do accordo tomado em 30 de dezembro do anno p. p., pelos commissarios nomeados por parte d'uma e outra companhia. Fazendo esta mui lisongeira declaraçaõ, o abaixo assignado, em conformidade da ordem que tem, roga aos Srs. accionistas que por seu intermedio subscreveram para a indicada empreza queiram vir á sua casa, rua do Trapiche n. 24 para serem, naõ só inteirados do occorrido nesta taõ satisfactoria reuniaõ das duas companhias e de seus capitaes, como declararem, se ratificam as suas assignaturas e o numero das acções subscriptas de 100$ rs. cada uma (moeda portugueza), cuja primeira prestaçaõ de 20 por cento aqui recebida pelo abaixo assignado, se acha intacta naquella cidade do Porto á disposiçaõ de seus proprietarios, até que alli seja conhecida a ratificaçaõ para que ora convido os Srs. accionistas. Por esta occasiaõ o abaixo assignado participa que está autorisado a poder dispor de um numero limitado de acções, para cujas assignaturas convida igualmente a todas as pessoas que quizerem associar-se a taõ util e necessaria empreza, a dirigirem-se a casa mencionada Recife 5 de fevereiro de 1853.—*Manoel Duarte Rodrigues.*

— Precisa-se de um rapaz ou homem, que entenda de padaria e que se sujeite a entregar pão na Capunga: na rua da Senzala Nova n. 30, padaria.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo presente se convida aos possuidores dos numeros abaixo declarados para virem receber os respectivos premios da loteria decima-segunda do SS. Sacramento, cu a lista acaba de chegar pelo vapor Mucury, os premios se pagam nas lojas em que foram comprados.

Vendidos em oitavos	n.	2784	20:000,000
,, ,, ,,	,,	5703	10:000,000
,, ,, quartos	,,	312	4:000,000

Ha varios outros premios de 1:000,000, 400,000, 200,000 e 100,000. Pelo mesmo vapor vieram os novos bilhetes da loteria trigesima quarta a beneficio do Monte Pio Geral, a roda desta loteria correu no dia 1 do corrente e a lista se espera no vapor de 20.

CEMITERIO PUBLICO.

O administrador do cemiterio publico, faz sciente ao publico, que em virtude do artigo 68 do regulamento de 25 de novembro de 1852, elle se acha autorisado a passar certidões de obitos das pessoas sepultadas no mesmo cemiterio, percebendo por cada uma 320 rs. de emolumento; offerecendo-se a passar gratuitas daquelles que foram sepultados como pobres: as pessoas que dellas precisarem; dirijam-se a rua da Aurora, casa n. 38, onde devem deixar suas petições.

— Adverte-se a certo doutor, morador para as partes do Norte, que mande pagar as suas letras, ou desobrigar a quem sabe, pois do contrario se publicara' seu nome, e mais alguma cousa.

— O Sr. Henrique Paiante, queira ir atra's do theatro, armazem de taboas de pinho, que se lhe deseja fallar.

— Na Camboa do Carmo n. 14 continua-se a fazer todas as qualidades de bolinhos, recebe-se encommendas, apromptа-se bandejas com bolinhos, assim ha uma pessoa que encarrega-se de aprompitar jantares para alguns estabelecimentos, mensalmente.

— Quem precisar de um homem portuguez para feitor ou para cozinhar, o qual tem pratica: dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

— Perdeu-se da ponte d'Uchoa para o Recife uma caneta de ouro e um oculo de feitio oitavado, com aro de ouro e caixa de tartaruga em forma de luneta, preso a um trancelim de cabello; a quem achar ambos esses objectos ou qualquer delles, roga-se o favor de restituir na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar, que será recompensado.

— Manoel José Martins, por haver outros de nome igual, de hoje em diante se assignará por Manoel José Martins Ferreira.

— A senhora D. Antonia Joaquina Borges França tem uma carta no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira, praça do Commercio n. 6.

— Alugam-se dous pretos para o serviço de capatazia de rua, de armazem de assucar e de trapiche de embarque, sabendo um delles cozinhar o diario de uma casa; a pessoa que isto lhe convier dirija-se ao sitio dos Quatro Leões a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— José Joaquim da Silva Maia e sua senhora vão a Portugal tratar de sua saude, e deixam por seus procuradores a Ignacio Luiz de Brito Taborda e Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Monteiro & Villarouro (em Maceió) fazem sciente ao publico que desde o dia 24 de janeiro do corrente anno, passa a gyrar a casa sób a firma de Joaquim de Azevedo Villarouco, ficando o activo e passivo da mesma casa a cargo do mesmo.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, sita nas ruas seguintes: Conceição, Rosario da Boa Vista, Aragão, Pires e Santa Cruz. Dá-se tres ou quatro mezes adiantados, ou fiador; na rua do Rosario da Boa Vista, venda n. 58.

— Pede-se ao Sr. José Lopes Rosa, que foi empregado na thesouraria, queira ter a bondade de declarar, quando, e aonde póde ser procurado nesta cidade, para se lhe fallar sobre negocio, que lhe interessa.

— Recebem-se escravos de commissão e adianta-se dinheiro, caso precizem, da-se bom tratamento e segurança: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— O abaixo assignado tendo visto neste *Diario* um annuncio do Sr. Antonio Alves de Souza Araujo, em que offerece para vender a casa e sitio em Santo Amaro, aonde se acha o hospital inglez, não oppõe a menor duvida á dita venda, mas avisa a quem poder interessar que os alugueis do dito predio lhe estão adjudicados, na rasão de 500$000 rs., por anno, até o anno de 1860, pelo juizo commercial da 1ª vara desta Cidade, Escrivão Baptista.—*Antonio José Pacheco e Silva.*

— Precisa-se fallar aos Snrs. Antonio Annes Jacome, e Luiz Antonio Annes Jacome, para se lhes communicar um negocio, que muito lhes interessa; e por isso se lhes pede, que hajam de declarar a sua residencia para serem procurados.

— Offerece-se um menino de 13 annos para caixeiro de loja de fazendas, ferragens e miudezas, de que tem alguma pratica: na rua das Cruzes n. 2.

— Está fugido desde sexta-feira 4 do corrente, o moleque Antonio, que vende tapioca: levou calça de ganga azul nova, e camisa de riscado tambem nova, está com a cabeça raspada, e desconfia-se que anda por esses arrebaldes: roga-se as autoridades policiaes o prendam e levem-o a Soledade n. 42.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do Imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas e tiram-se titulos de residencia: para este fim procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

LOJA DE MODAS FRANCEZA N. 10.

Recebeu-se de França pelo navio *Gustavo*, e despachou-se no dia 5 um lindo sortimento de fazendas da ultima moda, como seja chapéos de seda do melhor gosto, manteletes, capotinhos e palitos furta-cores, gros de Napoles furta-cores para vestidos, bico de blond, dito de seda, de linho, branco e preto, fitas de todas as larguras de muito bom gosto e padrões muito novos, lenços de cambraia fina bordados, chapéos de seda superiores, pentes de tartaruga ricos para prender cabellos, tranças e franjas de todas as cores, e mais outras fazendas, vendendo-se todas muito baratas.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO. Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Trocam-se patacões brasileiros e hespanhoes, a 1$940 rs.: na rua da Cadeia, casa de cambio de Tiburcio Antunes de Oliveira n. 38.

— Arrenda-se uma casa com excellentes commodos, na rua da União, propria para se passar a estação do verão e inverno, onde se gozará dos prazeres do campo dentro da cidade: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Collegio n. 35.

MADAMA ROUTIER.

Modista franceza, rua Nova n. 58,

avisa o respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de mascaras de seda de todas as cores, com os competentes babados, para senhoras, são as mais ricas e finas mascaras que tem vindo para senhora; tambem recebeu ricos turbantes brancos e de cores, muito proprios para bailes, pennas de diversas qualidades, pulceiras, luvas de pellica, flores, e fitas muito ricas: tudo isto só he proprio para senhoras.

INSTRUCÇAO' PRIMARIA.

Rua da Concordia.

O abaixo assignado, professor de primeiras letras, continúa admittir na sua aula particular, pensionistas e meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000. Programa dos estatutos, e regulamento interno, pelo qual rege a mesma aula. Ler prosa, verso e manuscripto; escrever, depois de bastardo e cursivo, copias extrahidas de livros moraes, e orações recitadas pelo preceptor para o alumno corrigir-se na orthographia; contar as quatro especies fundamentaes, e quebrados ou fracções, uso de multiplicação e divisão, applicado a exemplos, regra de tres; epitome de grammatica materna, e analise de sintaxe; doutrina christãa nas tardes de sabbado.

Miguel José da Motta.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes: trata-se na rua do vigario n. 11, escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL

resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por

PEDRO PASLEY

traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador

LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homœopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhaens; ahi se encontraraõ carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos saõ preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levaraõ a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homœopathicos, de graça aos pobres, saõ das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Na rua de Hortas pegado aos Martyrios, segundo andar, precisa-se alugar uma preta escrava, que compre e cozinhe para duas pessoas de familia, que não se embriague; paga-se bem.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama de uma casa de duas pessoas, a qual cozinhe e compre, e que não se embriague: dirija-se a rua de Hortas, segundo andar, pegado a igreja dos Martyrios.

— Maria Joaquina de San-Thomé, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz publico que acha-se com aula aberta, na rua da Cadeia, sobrado n. 20, segundo andar.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e accrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO

O thesoureiro desta loteria roga aos amantes deste jogo, que concorram a comprar o resto dos bilhetes, para com a maior brevidade marcar o dia impreterivel para o andamento das rodas; o resto dos bilhetes acham-se nos lugares já annunciados.

Paulo Ga'gnou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, de idade 16 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda, de boas qualidades, e dá fiador a sua conducta; ou mesmo para caixeiro de rua: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie neste *Diario*, ou dirija-se ao principio da rua Imperial n. 22, confronte ao sobrado de dous andares, que todo negocio se fará.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes e muito affavel, para estar junta a uma senhora, e tratar della em quanto se achar enferma, paga-se bem: dirija-se a rua das Trincheiras, sobrado de dous andares n. 19.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circunstancias, dirija-se a rua da Assumpção, casa terrea n. 18.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana *Yuba*, entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas vulnerarias pilulas; he um medicamento inteiramente inofensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

— Precisa-se de uma escrava, cozinheira e engommadeira, e de um moleque, para o serviço de uma casa estrangeira: no aterro da Boa Vista n. 12.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operaçao' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operaçao' por preço commodo.

— O gerente do contrato do rapé princeza, de Lisboa faz saber ao respeitavel publico que o deposito foi supprido com rapé fresco, pelo ultimo navio chegado a este porto.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.
Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida naõ ló de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

COMPRAS.

— Compram-se 4 ou 8 portas em meio uso, e mesmo algumas janellas: no armazem da rua Nova n. 67.

— Compra-se uma negra que cosa bem e engomme: na rua da Cadeia do Recife n. 61.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se qualquer porção de cobre velho a 200 rs. a libra, e de latão a 160 rs.: no pateo do Carmo venda n. 1.

— Compra-se uma escrava moça, que tenha 16, 20 annos; na rua do Collegio n. 9, segundo andara ou na rua do Brum n. 28 B.

Compram-se sedulas de um a vinte mil reis, com premio: na rua da Cadeia Velha, casa de cambio n. 58.

— Compram-se e vendem-se escravos: na rua das Larangeiras n. 14.

— Compra-se uma preta de meia idade que tenha habilidades: na rua da Roda n. 52.

— Compra-se um tijuaçú para remedio, ainda mesmo morto: na praça da Indepencia n. 12.

VENDAS

FOLHINHAS PARA O CORRENTE ANNO.
Vendem-se, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, as folhinhas para o corrente anno, de porta, algibeira e padre; assim como as de almanak, contendo além das materias do costume grande numero dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

— Vende-se uma negra moça crioula do sertão, bonita figura; na rua da Senzala Velha n. 110.

— Vende-se superior farinha de mandioca chegada de San Matheus, na escuna nacional *Audaz*, fundeada ao pé do caes do Collegio; a tratar a bordo da mesma escuna ou com Manoel Cancio Pereira dos Santos, na rua de Apollo n. 16, primeiro andar.

Deposito de panno de algodao'da fabrica de Todos os Santos da Bahia
Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.
Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyteu.
Manual de dissecçaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Binnont.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se banha de porco derretida, a 360 rs. a [illegible]: na rua do Rangel n. 35.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.
Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

Potassa americana.
No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.
Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

DE OURO E PRATA.
Vende-se galão de ouro e de prata de diversas larguras, e por preço commodo; na praça da Independencia n. 17.

— Vendem-se saccas de feijão, pelo preço de 9$000 rs., e a 7$000 rs. de outra qualidade: no caes do Ramos, armazem n. 2.

— Vende-se um escravo de 20 annos, por muito commodo preço, por ter um pequeno defeito nas pernas, que são um tanto arqueadas; uma preta de 17 annos, com principio de habilidades; uma dita, muito boa quitandeira: na rua do Rosario estreita n. 28.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia: na rua da Cruz n. 26.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porço'es a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

Economia a bolça da rapaziada do bom tom, que se embebedam com o deleite de arremessarem as cheirosas limas nas meninas do mesmo tom.
Na rua Augusta n. 84 vendem-se limas de cheiro muito bem feitas, com 25 por cento, tanto em grandes como em pequenas porções.

— Vende-se por preço razoavel, um sitio na Pedra Molle em Apipucos, com excellente casa de vivenda bem construida, tendo 2 optimas salas na frente, 6 quartos, saguão, commodos para escravos, cocheira e estribaria, grande plantação de abacaxis, e muitas outras fructeiras; a tratar na rua do Aragão n. 12, primeiro andar, com a proprietaria.

— Vende-se um macho grande, bonito e manso e mais dous cavallos grandes e bonitos, tudo por preço commodo: na cocheira da rua Nova n. 61.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado
Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.
Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.
Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000
AVIAM-SE GRATUITAMENTE
para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.
Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.
N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

SUPERIORES CHARUTOS DA HAVANA.
Na rua da Cruz n. 1, armazem de I. H. Gaensly, vende-se superiores charutos da Havana.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

CERA EM VELAS.
Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Cal virgem de Lisboa.
Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal e potassa.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.
Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

AGENCIA
DA FUNDIÇAO LOW-MOOR,
Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.
Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

FUNDIÇÃO DE FERRO da RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.
Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:
Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.
Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles hourado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

CAL VIRGEM.
Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senza la Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se ladrilhos de marmore: na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

ESPERMACETE AMERICANO.
No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM A 3,600 rs.
Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

PANNO FINO DE CORES.
Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender panno de todas as cores muito fino e novo, que seu valor real he 6$000 rs., cada covado, e se vende pelo baratissimo preço de 4$000 rs., isto por haver grande porção, e querer-se vender de pressa.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, bonita figura: na rua da Cruz n. 53.

CAL VIRGEM DE LISBOA.
Vendem-se barris com cal de Lisboa em pedra, chegada pelo brigue *Novo Vencedor*: na rua de Apollo n. 10, armazem de assucar.

MAÇA'AS.
Na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se maçãs a retalho e em barricas; doce de cajú, de ananaz, e de mangaba, em barris, e destas mesmas qualidades secco, ás libras: na mesma casa se dirá quem precisa de um caixeiro de 8 a 10 annos, para venda, ainda mesmo não estando muito pratico no negocio.

OLEADOS PARA MESAS.
Vendem-se oleados para mesas, padroens bonitos: na rua do Trapiche numero 48.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo: na rua da Cruz numero 26.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.
Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

RAPE PAULO CORDEIRO.
Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho: na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.
No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FARINHA SSSF E FONTANA.
Vende-se nos armazens de Tasso & Irmaos: n. rua do Amorim.

POTASSA SUPERIOR.
Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

DEPOSITO DE DOCES DE QUALIDADES, SECCOS E DE CALDA, E CONFEITOS DOCES DE FORA DO IMPERIO.
Vende-se tanto em porçao como a retalho, em caixinhas bem enfeitadas para mimo, e barrilinhos de bons tamanhos, frascos de confeitos, ditos com fructas da Italia, latas com geléa de goiaba e araça, bolinhos, bem feitos de diversas qualidades, por preço commodo: na rua da Cruz n. 21, confronte ao chafariz.

RUA DO CRESPO N. 23.
Vende-se merinó preto e de côres, a 1$000 rs. o covado, panno preto de muito boa qualidade, a 2$500 rs.; cortes de cassa de côres, a 2$000; ditos de meia casemira a a 2$500; ditos de casemira a 5$000; sarja preta muito superior a 2$240 o covado; setim de macau legitimo, a 3$500; chitas pretas e de cores escuras por preços commodos; riscados francezes largos, a 200 rs., e outras muitas fazendas baratas para fechar contas.

CHAPEOS DO CHILI.
Vendem-se chapéos do Chili de todos os tamanhos e qualidades, por preço muito barato: na rua do Crespo n. 23.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se farinha de Santa Catharina, em saccas, ou semellas, a vontade do comprador: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

ATTENÇAO.
Vende-se doce secco e de calda de todas as qualidades, pelo preço seguinte:—latas de geléa, a dez tustões, barris, a quatro patacas, doce secco, a duas patacas a libra, tudo bem feito e bem arranjado em caixinhas: no sitio da viuva do finado Manoel Teixeira Pinto, estrada nova que vai da Soledade para o Manguinho; promette aos compradores aprompptar as encommendas com promptidão, indo no dito sitio comprar.

— Vende-se a armação, um torrador grande, um moinho de moer café, e uma balança grande com pesos: na casa da rua das Trincheiras n. 8, e o mais a vontade do comprador; tudo se vende por menos de metade do seu valor, a dinheiro á vista, por seu dono se retirar breve, e roga aos seus devedores hajam de lhe ir pagar quanto antes: a tratar na mesma: e garante-se a chave da casa a quem comprar.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.
Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

RAPÉ DE LISBOA A 40 RS. A OITAVA.
Dinheiro a vista.
Na rua do Queimado, loja da esquina do becco da Congregação n. 41, vende-se rapé do mais novo que existe no mercado, chegado no ultimo navio.

Vende-se uma taberna em bom local, e bem afreguezada para a praça: quem quizer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 21, que se dirá quem vende.

— Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade, por preço commodo: na rua do Amorim n. 39, ou no armazem grande, no caes da alfandega.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirsche. na rua da Cruz n. 26.

BOA ACQUISIÇÃO.
Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado: na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.
Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

Panno e casemira preta.
Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um grande sortimento de panno preto côr fixa, e de casemira preta elastica, que a vista da fazenda e do preço o comprador não póde deixar de comprar.

— Vende-se uma preta de 22 annos, muito boa figura, engomma muito bem, cose, cozinha, e he de boa conducta: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

OH QUE PALADAR!
O excellente doce de todas as qualidades de fructas da Europa em calda, boiões e latas, feitos pelos melhores autores de Lisboa: na rua estreita do Rosario n. 11.

— Vende-se uma preta, crioula, moça, reforçada, que cose e cozinha muito bem, e engomma perfeitamente, he tambem do serviço de rua: no principio da Capunga velha defronte da casa que está edificando o Sr. Sebastião Pena.

— Vende-se um fagote para musica militar, com a sua competente musica para o saber tocar, um bonito globo elegante para alumiar uma sala, e seis cadeiras de jacarandá: no aterro da Boa-Vista, loja n. 22.

AO BARATO.
Na rua do Crespo, loja n. 9, vende-se chita de padro'es escuros e muito fina, a 160 rs. o covado, dita franceza com 4 palmos de largura, a 240 rs.; a ellas, freguezes, antes que se acabem.

SANDS.
SALSA PARRILHA.
Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de fazendas proprias para o tempo de quaresma, consistindo em sarja de seda preta hespanhola verdadeira; superior setim preto de macau, muito proprio para vestido; chamalote de seda de listra preto, lós de seda pretos, meias pretas de seda de peso, luvas pretas de seda, e outras fazendas, que todas se vende por preço muito commodo.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO'.
A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.
Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.
Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:
Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.
Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.
Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. Sands.
CONCLUSAO'.
Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ póde obter a agencia do Dr. Bristol.
Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.
As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.
Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

— Vende-se o deposito de assucar da rua Direita: a fallar no mesmo n. 84.

— Vende-se muito superior carnaúba em pó, chegada recentemente: na rua da Cadeia n. 34.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Vendem-se 2 mulatinhos proprios para pagens, e 1 negra de idade porém muito robusta, e 1 moleque de 18 annos: na rua Velha n. 55.

— Vendem-se as casas ns. 27 e 46 da rua Augusta, e parte das casas de sobrado ns. 14 e 16 da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio: a tratar-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se 3 escravas moças com algumas habilidades, 1 mulata de muito boa conducta, que engomma e cozinha, 3 pretos que servem para qualquer serviço, 1 moleque de 15 annos, e mais outros escravos que se vendem todos por preço em conta: na rua das Larangeiras n. 14.

— Vende-se uma escrava, crioula, de bonita figura: a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

— Na rua dos Quarteis n. 20, vendem-se tesouras de Guimarães, proprias para costura, assim como toucas de lãa para senhora, e luvas de torçal muito finas, ditas de fio da Escocia tambem muito finas, e ditas amarellas e cor de rosa para bailes masqué, por serem muito proprias para este fim.

— Ainda existe na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de José Dias da Silva, couros miudos para vender, e uma pequena porção de rezina de angico, que tudo se vende por preço commodo: os pretendentes dirijam-se a mencionada loja: assim como tambem arrenda quatro grandes armações; na rua Imperial entre o sobrado do Sr. Gusmão e o do Sr. escrivão Campello, tambem por modico aluguel.

— Vende-se um garrote tourino, filho do pasto: nesta typographia se dirá.

— Vende-se muito em conta bons queijos do sertão e muito boa e alva gomma para engommar e fazer bolinhos, e rezina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se saccas com muito alva e boa gomma para engommar e fazer bolinhos, e boa rezina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se um negro, crioulo, de idade de 26 annos, sendo muito bom canoeiro e perfeito carreiro, por preço commodo, e vende-se mais uma porção de feijão em saccas ou medido: no caes do Ramos, armazem n. 2.

Charutos de Havana
Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Instrumentos de musica.
Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender, por preço commodo, couros, proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se taboas de pinho, largas, da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro, e para fundos de barricas, cimento as barricas e as tinas, remos de faia, oléo em botijas: atra's do theatro Velho.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se uma preta de meia idade por 200$; quem pretender dirija-se a rua da Guia n. 26.

— Vendem-se cinco escravos, sendo um optimo moleque de idade de 18 annos; um dito de meia idade, bom canoeiro; outro carreiro; um dito bom cozinheiro; uma linda mulatinha de idade de 18 annos, que engomma e cose; outra dita de idade de 30 annos; dous escravos de todo o serviço; na rua Direita n. 3.

— Vende-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com boa casa terrea envidraçada, contendo duas salas de bom tamanho, sete quartos, cozinha, copiar coberto, casa para escravos, estribaria para tres cavallos, e com assentos de pedra na frente da casa, sendo toda calçada pelo lado dos oitões, o sitio tem muitas arvores de fruto, consistindo em larangeiras, jaqueiras, mangueiras, cajueiros, coqueiros, oiti-coró e outras, com grande baixa para capim, cacimba de boa agua para beber, rio no fundo para banho e uma grande capoeira que fornece lenha todo anno para o gasto de casa: quem o pretender dirija-se a rua da Cruz armazem n. 25, que será vendido em conta.

— Em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, vendem-se barris com carne salgada.

— Vende-se um mulato para o Rio Grande do sul, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, proprio para todo o serviço; na rua do Queimado n. 34.

RAPE'.
Na rua da Cadeia Velha n. 15, vende-se rapé que iguala com o de Lisboa da fabrica de J. J. da Rocha & C. a 1$600 a libra e a 800 rs. meias libras.

— Vendem-se os generos existentes na taberna sita na praça da Boa Vista n. 5 juntos ou separadamente, por se querer desmanchar a casa: a tratar na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

— Vende-se um par de rodas novas para carroça, por preço commodo: quem o pretender, dirija-se a rua dos Copiares, casa n. 25.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.
J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

RAPE PAULO CORDEIRO.
Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-mse saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se cera de carnaúba muito boa, sola, pelles de cabra, e bolas, tudo chegado agora do Aracaty, por mui commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se uma armação de venda com seus pertences e aluga-se a mesma na rua do Rosario da Boa Vista n. 60 por commodo preço; a tratar na rua da Cruz armazem n. 19.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.
Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça: a ellas, antes que se acabem.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

BRETANHA DE LINHO.
Vendem-se peças de bretanha de puro linho com seis varas, pelo barato preço de 3$ cada peça: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

OCULOS.
Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Gesso.
Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Sabbado, 5 do corrente, ás 8 horas da noite, desappareceu a preta Ignacia, crioula, filha do Brejo de Area e vinda ultimamente de Guarabira, desconfia-se de que ande pelo Recife ou que fosse para o dito brejo, he alta e reforçada de corpo, côr preta, tem nos braços e nas costas bastantes marcas de sarnas, que parecem de chicote, e no pescoço, por baixo da orelha esquerda tem uma cicatriz bastante visivel, levou camisa de madapolão e vestido de algodão azul usado, panno da Costa novo, azul e branco, com franja de bolotinhas encarnadas, e mais um vestido de chita roxa com flores encarnadas e brancas, e outro branco com tranças verdes, ja velhos; quem a pegar e levar a rua do Crespo n. 8, será bem recompensado de seu trabalho.

— No dia 2 do corrente fevereiro, desappareceu do abaixo assignado, o pardo Aleixo, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, barbado, cara descarnada, uma das orelhas com brinco, e caso tire o brinco tem de ficar o furo em huma das ditas, falla grosso, intitula-se por forro, andar cangueiro, pernas arqueadas, bebe aguardente, o mesmo abaixo assignado responsabilisa perante a lei a toda e qualquer pessoa que o acolher em sua casa, pagando-lhe 640 rs. diarios desde o dia da fuga do mesmo até o dia que for preso, em casa de quem o tiver; e quem o pegar leve-o na estrada de Giquiá, em casa de José Correa Leal, que será generosamente recompensado.—*Manoel Pereira Magalha'es.*

100,000 rs. de gratificaçao
No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho: qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.
Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:—estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

— Desde domingo que sahio o moleque Antonio a vender tapioca, como costuma, e até o presente não voltou, deixando a bandeja em uma casa, e levando só comsigo o dinheiro, e suppõe-se que iria para Capunga ou Cachangá: levou camisa de riscado azul ainda em folha, e calça de ganga azul; esta com a cabeça raspada; e tem no pé direito o dedo que fica ao pé do minimo tão pequeno que se faz muito reparavel: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prendam e levem-no a Soledade n. 42, ou a travessa da Trempe n. 9.

— No dia 26 de dezembro proximo passado, desappareceu do engenho Raiz, na freguezia da Escada, o escravo, crioulo, de nome João, de idade de 25 a 30 annos, altura regular, corpo secco e espigado, cara descarnada, nariz afilado, pouca barba; tem na face direita marca de ferida ou fistula: levou roupa de algodão azul, chapéo de pello; já foi surrado nas nadegas e já levou ferro no pé, talvez tenha marca, um tanto paxola, fuma cigarro, foi escravo do Sr. Maximiano Antonio Pinho de Olivaes, morador no sitio Duas Pedras, comarca do Limoeiro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegarem, de o conduzir ao dito engenho, ou ao Recife a João Pereira de Araujo, que será recompensado.

SIGNAES OS MAIS CLAROS.
Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem feitas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.